

Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

**IDADISMO NAS CRIANÇAS: O QUE DIZEM
OS DESENHOS DAS CRIANÇAS?**

Ariana Eunice Barros Vaz

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia Social da Saúde

Orientadora:

Professora Doutora Sibila Marques, Professora Auxiliar
ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

O u t u b r o d e 2 0 1 7

Dedicatória

Dedico este trabalho especialmente à Maria Antónia Gomes de Barros (N'ma), uma senhora simples e benevolente, que me ensinou imensas coisas, coisas estas que levarei para o resto da minha vida, igualmente para Maria Helena Gomes de Barros.

Aos meus amores, Lánica, Taynara, Alan, Gabriel, Ian, Allet, Liam e Yalanna, sem esquecer da minha Etiandra (Hananga), Vaitiari, Flaviano, Emerson, a Akçana e a todos os membros da família.

Epígrafe

“De nada serve um caminho se não leva a nenhum lado”.

Agradecimento

Primeiramente agradeço a Deus todo-poderoso por me ter concedido força, garra, vontade e a persistência nos momentos mais difíceis, nesta, mais uma caminhada longa e cheia de obstáculos.

Um agradecimento muito especial, mas especial sem medida vai para a minha Professora e orientadora da dissertação, a Professora Doutora Sibila Marques, pela sua dedicação, persistência, apoio e paciência, sem a qual não seria possível o desenvolvimento e a realização deste trabalho.

A Joana Mendonça pela sua contribuição oferecida e que foram incorporadas, possibilitando o aperfeiçoamento da dissertação.

Ao Edmércio Cardoso, pela disponibilidade e colaboração, as sugestões, as críticas, pelo incentivo e pela atenção dispensada no decorrer do trabalho.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente participaram e me apoiaram na transformação do meu sonho em realidade.

Resumo

O envelhecimento demográfico apresenta-se como um problema a nível mundial, um fenómeno o qual parece irreversível e que acarreta desafios para as quais se torna necessário encontrar respostas eficazes. Neste sentido, implica desenvolver políticas que visam combater comportamentos estereotipados e discriminatórios sobre a velhice.

A diminuição da taxa de natalidade e a esperança média de vida dos indivíduos tem contribuído de certa forma para uma acentuada tendência do envelhecimento. Daqui resulta o idadismo, vista como uma forma de discriminação socialmente aceite e que tem consequências penosas na saúde mental e no bem-estar das pessoas idosas, sendo que os estudos mostram que até as crianças partilham este tipo de crenças negativas.

Para a realização desta dissertação foi adotada uma metodologia de natureza qualitativa de carácter descritivo e exploratório, tendo sido utilizada a análise de conteúdo enquanto técnica de análise de dados.

Assim, pretendeu-se perceber as atitudes das crianças com base nas análises dos seus desenhos de pessoas jovens e idosas numa amostra de 50 crianças entre os 6 e os 10 anos. Utilizou-se o Desenho da Figura Humana (DFH) e a entrevista semiestruturada para a recolha de dados. A análise dos resultados obtidos a partir de análise de conteúdo permitiu verificar consenso na forma como as crianças de 1º e 4º ano representam as pessoas jovens e idosas. De um modo geral, os desenhos reportam pessoas felizes e ativas. No entanto, as pessoas idosas tendem a surgir mais associadas a problemas de saúde e de locomoção revelando a existência de uma representação das pessoas idosas como mais incapacitadas em termos físicos. Estes resultados são discutidos à luz das teorias sobre o idadismo nas crianças.

Palavras - Chave: Idadismo, Desenho, Representação social, Atitude, Children

PsychINFO Classification Categories and Codes: 2820 Cognitive & Perceptual Development; 3000 Social Psychology; 3020 Group & Interpersonal Processes

Abstract

Demographic aging is a global problem, a phenomenon that seems irreversible and entails challenges for which it is necessary to find effective responses. In this sense, it implies determining policies that aim to combat stereotyped and discriminatory behavior against older people.

The decline in the birth rate and the average life expectancy of individuals has contributed in some way to a marked aging trend and discriminatory behaviors against older people. Ageism is seen as a form of socially accepted discrimination that has severe consequences on the mental health and well-being of older people, and studies show that even young children share this kind of negative beliefs.

For the accomplishment of this dissertation a methodology of qualitative nature of descriptive and exploratory character was adopted, through the use of content analysis technique.

Thus, the goal of the study was to perceive the attitudes of children between 6 and 10 years old (n=50) based on the analysis of their drawings of younger and older people. The Human Figure Drawing (DFH) and the semi-structured interview for data collection were used. The analysis of the results based in the analysis of content showed consistency in the drawing of younger and older children. In the majority of the drawings people appear in a happy and active role. However, older people tend to appear more with health and walking problems thus emphasizing the illness stereotype of older people. These results are discussed given their implications for the ageism literature in children.

Key – Word: Ageism, Drawing, Social Representation, Children

PsychINFO Classification Categories and Codes: 2820 Cognitive & Perceptual Development; 3000 Social Psychology; 3020 Group & Interpersonal Processes

Índice

I. Introdução	1
Objetivos de investigação	3
Objetivo geral.....	3
Objetivos específicos.....	3
II. Enquadramento Teórico	4
Processo de envelhecimento	4
Categorização social, preconceito e a discriminação	6
Idadismo nas crianças	10
Perspetivas sobre o desenho infantil	13
III. Objectivos do presente trabalho	16
IV. Método e procedimentos.....	17
A natureza de investigação e justificação de escolha do método	17
V. Descrição da amostra	18
Procedimento e instrumentos utilizados – o DFH e a entrevista semi- estruturada sobre o conteúdo.....	21
Procedimento de análise dos dados	23
VI. Apresentação dos resultados	27
Idade do desenho.....	27
Género do desenho	29
Categorização das características presentes nos desenhos	30
VII. Discussão dos resultados	40
Limitações de investigação	42
VIII. Conclusão	43
IX. Referências bibliográficas	44
ANEXOS.....	52
Anexo A – Entrevistado total por idade e a codificação	52
Anexo B – Alunos do 1º Ano: Desenho da Pessoa Jovem-Idosa por Ordem	53
Anexo C – Alunos do 1º Ano: Desenho da Pessoa – Ordem Inversa	57
Anexo D – Alunos do 4º Ano: Desenho da Pessoa por Ordem.....	61

Anexo E – Alunos do 4º Ano: Desenho da Pessoa – Ordem Inversa.....	65
Anexo F – Alunos do 1º Ano: Dicionário de Cotação Geral	1
Anexo G – Alunos do 1º Ano: Dicionário de Cotação Geral – Ordem Inversa	9
Anexo H – Alunos do 4º Ano: Dicionário de Cotação Geral.....	17
Anexo I – Alunos do 4º Ano: Dicionário de Cotação Geral – Ordem Inversa.....	33
Anexo J – Guião da Entrevista Semiestruturada	41
Anexo K – Consentimento Informado	42
Anexo L – Protocolo	43
Anexo M – Ilustração dos desenhos de pessoa Jovem e Idosa 1º ano.	44
Anexo N - Ilustração dos desenhos de pessoa Jovem e Idosa 4º ano.....	46

Lista de quadros

Quadro 1. Caracterização da amostra.....	19
Quadro 2. Amostra dos entrevistados	52

Lista de figuras

Figura 1. Amostra total.....	18
Figura 2. Amostra total por EB	18
Figura 3. Alunos do 1º Ano do EB – Idade do Desenho Jovem/Idoso	28
Figura 4. Alunos do 1º Ano do EB – Idade do Desenho Idoso/Jovem	28
Figura 5. Alunos do 4º Ano do EB – Idade do Desenho da Pessoa Jovem/Idosa	29
Figura 6. Alunos do 4º Ano do EB – Idade do Desenho da Pessoa Idos/Jovem.....	29
Figura 7. Caracterização do Género dos Desenhos	30

Lista de tabelas

Tabela 1. Frequências das idades – EB1 1º Ano	19
Tabela 2. Frequências das Idades – EB1 4º Ano	19
Tabela 3. Frequências das Idades – EB2 1º Ano	20
Tabela 4. Frequências das Idades – EB2 4º Ano	20
Tabela 5. Alunos do 1º Ano do EB – Síntese do Desenho da Pessoa Jovem.....	32
Tabela 6. Alunos do 1º Ano do EB – Síntese do Desenho da Pessoa Idosa.....	34
Tabela 7. Alunos do 4º Ano do EB – Síntese do Desenho da Pessoa Jovem.....	36
Tabela 8. Alunos do 4º Ano do EB – Síntese do Desenho da Pessoa Idosa.....	38
Tabela 9. Alunos do 1º Ano: 1º Desenho - Ordem 1	53
Tabela 10. Alunos do 1º Ano: 2º Desenho - Ordem 2	55
Tabela 11. Alunos do 1º Ano – Ordem Inversa: 1º Desenho – Ordem 2	57
Tabela 12. Alunos do 1º Ano – Ordem Inversa: 2º Desenho – Ordem 1	59
Tabela 13. Alunos do 4º Ano: 1º Desenho – Ordem 1	61
Tabela 14. Alunos do 4º Ano: 2º Desenho – Ordem 2	63
Tabela 15. Alunos do 4º Ano – Ordem Inversa: 1º Desenho – Ordem 2	65
Tabela 16. Alunos do 4º Ano – Ordem Inversa: 2º Desenho – Ordem 1	67
Tabela 17. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 1º Ano EB: 1º Desenho – Ordem 2.....	1
Tabela 18. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 1º Ano EB: 2º Desenho – Ordem 1.....	5
Tabela 19. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 1º Ano EB: 1º Desenho – Ordem 1.....	9
Tabela 20. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 1º Ano EB: 2º Desenho – Ordem 2....	13
Tabela 21. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 1º Desenho – Ordem 2....	17
Tabela 22. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 2º Desenho – Ordem 1....	21
Tabela 23. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 1º Desenho – Ordem 2....	25
Tabela 24. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 2º Desenho – Ordem 1....	29
Tabela 25. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 1º Desenho – Ordem 1....	33
Tabela 26. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 2º Desenho – Ordem 2....	37

Lista de siglas e abreviatura/símbolos

CE	Comissão Europeia
DFH	Desenho da Figura Humana
EB	Escola Básica
EB1	Escola Básica Nº 1
EB2	Escola Básica Nº 2
INE	Instituto Nacional de Estatística
OECD	<i>Organization for Economic Co-operation and Development</i>
OMS	Organização Mundial de Saúde
PORDATA	Base de dados de Portugal contemporâneo

I. Introdução

Este projeto de dissertação enquadra-se na área de Psicologia Social da Saúde, que agrega o indivíduo como ser social e em integração com o outro, reconhece o papel ativo do mesmo e realça, a visão psicológica, fatores contextuais do nível relacional, grupal, cultural e societal, (Lima, Bernardes, & Marques, 2010).

Nas últimas décadas a população idosa tende a crescer, contrariamente à população jovem, que tem vindo a minorar. Este fenómeno tem por base a influência do aumento da esperança média de vida e a redução nos níveis da taxa de fecundação (Bandeira, 2012).

O envelhecimento demográfico, no entanto, percebe-se como um acontecimento para qualquer sociedade, que constitui um grande desafio para as políticas públicas. Neste sentido, torna-se necessária desenvolver estruturas fortemente implementadas e que se ajustem ao contexto.

O envelhecimento demográfico reflete “no nosso tempo a persistência da instabilidade nos planos económico e social e também dos comportamentos demográficos e familiares, o que estimula os fatores de incerteza para o futuro” (Bandeira, 2012, p. 426).

Em Portugal, à semelhança dos outros países, nos últimos anos, tem-se verificado um aumento no índice de envelhecimento da sua população (INE, 2015; Eurostat, 2016; PORDATA, 2017). A perceção da sociedade relativamente a este fenómeno pode relacionar-se com diversas dimensões de um mesmo fenómeno relacionado com comportamentos preconceituosos ou discriminatórios contra os idosos - idadismo. Esta problemática vai-se tornando cada vez mais agravante, de maneira que pode afetar a relação entre as pessoas de diferentes gerações e que possivelmente terá diversos tipos de implicações.

De acordo com Bernardo (2014), a formação dos conceitos preconceituosos relativamente ao envelhecimento por vezes emerge da insuficiência de informação, assim concebendo vários significados, imagens negativas, que por um lado podem influenciar a relação entre as pessoas e, por outro lado, os tais significados instituem estereótipos que podem levar à exclusão das pessoas mais velhas no meio social (Costa, 2001).

Num país envelhecido, torna-se relevante a integração dos mais velhos na comunidade, considerando todas as suas potencialidades. De modo que, a participação e o

envolvimento em papéis sociais são determinantes para um envelhecimento bem-sucedido (Sequeira, 2007).

Como se pode constatar, é de grande relevância refutar as imagens e as atitudes negativas que se atribui ao ser mais velho, e ainda realçar que ser velho não é sinónimo da inutilidade, da doença ou da incapacidade, já que as pessoas mais velhas possuem uma sabedoria e experiência de vida, com os quais se pode aprender. Como afirmam Palmeirão e Menezes (2012, p. 121), “contrariar a ideia de que os idosos são pessoas doentes torna-se num desafio crescente nas sociedades atuais”.

Sequeira (2007) considera que não basta simplesmente falar a acerca da velhice, torna-se necessário perceber os seus avanços na sociedade. Nesta perspetiva, evidencia-se a importância de extinção dos estigmas negativos, deixando de se relacionar o envelhecimento apenas a doença, incapacidades e a improdutividade, e passar a ver esta fase do ciclo da vida como um momento privilegiado, com realização pessoal, satisfação e prazer (Sequeira, 2007).

O presente trabalho procura estudar o idadismo nas crianças. Alguns estudos demonstram que este tipo de atitudes é partilhado socialmente e surge em idades muito precoces (Mendonça, Marques & Abrams, *in press*). No entanto, este é um tema que ainda carece de maior estudo. Estudar o idadismo nas crianças representa um contributo muito importante para a erradicação das imagens negativas das pessoas idosas nas nossas sociedades. Seguindo estudos anteriores, o nosso objetivo é o de estudar o idadismo nas crianças a partir dos desenhos que estas fazem das pessoas jovens e idosas no contexto português. Que seja do nosso conhecimento, não existem estudos que explorem os desenhos de pessoas jovens e idosas em contexto nacional. Por essa razão, este estudo constitui um contributo importante para o conhecimento desta temática

O presente trabalho encontra-se estruturado em oito secções distintas.

Na primeira são apresentados os principais objetivos deste trabalho. Na segunda, é apresentada o enquadramento teórico conceptual, traçando diferentes abordagens ao tema em questão, analisando o processo de envelhecimento da população mundial e da sociedade portuguesa, procurando, clarificar as dimensões do envelhecimento e os conceitos do idadismo. A terceira secção consiste na caracterização da metodologia adotada e da justificação da sua escolha e os procedimentos, explicitando a técnica do DFH e a entrevista semi-estruturada. Segue-se a apresentação e discussão dos resultados e, por último, a síntese conclusiva a que se chegou, a partir da análise de conteúdo da informação recolhida.

Objetivos de investigação

O objetivo de um estudo consiste no problema de Investigação e do seu quadro conceptual (Fortin, 2009). O enunciado declarativo dos objetivos do estudo de investigação precisa, segundo a mesma, indicar claramente a orientação, finalidade que o investigador pretende. Mediante o nível de conhecimento estabelecido no domínio é essencial definir os objetivos que se pretendem alcançar com a realização deste trabalho.

Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo geral:
Conhecer as atitudes e as representações das crianças baseadas em vários estereótipos da “pessoa “Jovem” e pessoa “Idosa”.

Objetivos específicos

Especificamente o trabalho visa:

- ✓ Traçar a imagem que as crianças têm da pessoa “Jovem “e da pessoa “Idosa” utilizando a metodologia do desenho.
- ✓ Descrever a perspetiva da criança sobre a pessoa idosa.
- ✓ Caracterizar a relação entre a criança e o Idadismo.

II. Enquadramento Teórico

A revisão da literatura consiste numa apreciação de natureza crítica sobre as principais publicações relativamente ao tema em estudo, demonstrando os avanços e os retrocessos inerente ao mesmo (Sousa & Baptista, 2011; Manual de Publicação da APA, 2012). Este capítulo visa discutir e apresentar diferentes abordagens, no sentido de compreender a problemática em estudo, a partir da revisão da literatura.

Processo de envelhecimento

Nos últimos anos, o aumento crescente da população idosa progrediu gradualmente, transformando-se numa questão prioritária de debate nas áreas da política social e da saúde pública.

O processo de envelhecimento é complexo, é experimentada por todos os seres humanos ao longo da vida, desde o instante do nascimento. As alterações que surgem como uma consequência desse processo, são diferentes para cada pessoa, o que constitui um processo diferencial (Méndez & Montañez, 2003). Este processo está associado a um conjunto de alterações biológicas, psicológicas e sociais que se processam ao longo da vida (Sequeira, 2007).

É um fenómeno normal, progressivo, irreversível e universal, na medida em que é intrínseco a todo o ser humano, acompanhando-o inevitavelmente no decorrer da sua existência (Berger & Mailloux-Poirier, 1995).

O envelhecimento é um dos problemas centrais do século XXI. O aumento relativo da população idosa transformou as sociedades mais desenvolvidas em sociedades envelhecidas, este fenómeno é afetado não só apenas pela diminuição nos níveis de fecundidade, mas também pelo aumento da esperança média de vida (Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo, & Marques, 013).

Este tema, não se tornou foco de discussão só em Portugal, como também é abordado por várias entidades internacionais, nomeadamente a organização Mundial da saúde (OMS), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económica (OCDE) e a Comissão Europeia (CE) entre outras. Assim, constitui um desafio a elaboração de estratégias e a implementação de políticas públicas que promovam com qualidade e igualdade a longevidade da população e ainda a mudança de perspetiva face aos estereótipos negativos do envelhecimento.

Segundo a OMS (2005), o envelhecimento de uma população relaciona-se com a redução no número de crianças e jovens e com o aumento na proporção de pessoas com 60 anos ou mais, uma vez que a constituição etária de qualquer país, normalmente é considerada o número proporcional dos mais novos para os mais velhos.

Neste caso o aumento da população idosa deve conduzir à produção de condições e estratégias para a qualidade de vida e ao desenvolvimento de medidas que proporcionem bem-estar as pessoas desta faixa etária e um envelhecimento ativo e saudável.

Para alguns autores (OMS, 2002, 2005; Marques, 2011; Martins, 2013), o envelhecimento ativo é visto como um procedimento que visa a otimização das possibilidades de saúde, de participação social e segurança, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida durante a velhice.

De acordo com a Comissão Europeia (2002), o envelhecimento ativo percebe-se como uma estratégia coerente permitindo um envelhecimento saudável nas sociedades envelhecidas.

A OCDE (1998), define o envelhecimento ativo como sendo a capacidade de as pessoas que avançam em idade levarem a uma vida produtiva na sociedade e na economia. E por sua vez, Fonseca (2010), afirma que, o envelhecimento é referido como sendo um período da vida marcada pelas modificações de ordem diversificada, principiando pela componente biológica e findando na componente social, que implicam mudanças relacionadas entre si, orientando-se progressivamente para a construção de imagem de si como idoso.

A Comissão Europeia (2002), considera o processo de envelhecimento ativo, como uma estratégia coerente, para um envelhecimento saudável nas sociedades envelhecidas.

No entanto, como se sabe na última década têm-se notado avanços nesta complexa temática de investigação.

Em 2016 a EUROSTAT divulga que se mantém a tendência de envelhecimento demográfico, e que o número de indivíduos com 65 e mais anos por cada 100 indivíduos com idade dos 0 aos 14 anos idade tem vindo a aumentar. Deste modo, o índice de envelhecimento, em 2015, da população com 65 anos ou mais constituiu 18.9% da população total, e estima-se que esse valor venha a aumentar para 23.9% em 2030 e para 28.7% em 2080. No caso específico de Portugal, os dados do EUROSTAT mostram que, em 2005, a percentagem de população com 65 anos ou mais era de 17.2%, tendo esse valor

aumentado para 20.3% em 2015. Estes dados colocam Portugal entre os países mais envelhecidos da Europa (Marques, 2011).

Segundo Ferreira, Alves e Novo, (2005), o envelhecimento da população Portuguesa está a fazer com que surjam novos problemas sociais como a discriminação social através de comportamentos, atitudes, preconceituosas existentes nas interações diárias com pessoas idosas.

É importante ressaltar que as atitudes dos indivíduos face aos idosos e à velhice são influenciadas por múltiplos fatores, sobretudo a educação, meios de comunicação social, idade, entre outros e, desenvolvem-se desde muito cedo na vida das pessoas em interações sociais (Berger e Mailloux-Poirier, 1995). As representações que as pessoas têm face a idade, é uma prática presente nas sociedades e no dia-a-dia que podem influenciar na interação das pessoas idosas. De facto, os dados revelam que nos países desenvolvidos a discriminação com base na idade é considerada muito ou bastante grave (Lima, Marques, Batista, & Ribeiro, 2010).

Categorização social, preconceito e a discriminação

Segundo Neto (1998), o pensamento categórico define-se numa perspetiva que aborda as origens do preconceito e da discriminação, apoiando num acontecimento básico de que muitas vezes os indivíduos criam, duas categorias distintas, “nós” e “eles”. Considerando as características de categorias sociais como o género, a idade, e a etnia, este processo tem grande influência sobre o comportamento e a perceção dos indivíduos.

A categorização é o processo no qual, as ideias, objetos e as pessoas são reconhecidos, diferenciados e compreendidos, sendo automática, incontável e inevitável quando se lida com a complexidade do ambiente envolvente (Cuddy & Fiske, 2002). Neste sentido os estudos demonstram a associação entre estereótipos negativos e atitudes igualmente negativas relativas a determinado grupo, e a forma como estas afetam o bem-estar das pessoas estigmatizadas (Cuddy & Fiske, 2002).

Com influência consciente ou inconsciente, estas categorias modelam o comportamento, permitindo extrair ilações acerca de competências sociais e cognitivas, crenças políticas e religiosas e ainda capacidades físicas, guiando a forma como as pessoas se comportam, e que informação procuram, relembram-se à qual se dá atenção ou a importância (Cuddy & Fiske, 2004).

A aplicação de informações baseadas em categorias ou atributos pessoais foi elucidada por Fiske (2000), a partir de motivações afetivas e cognitivas que nos influenciam, entre as quais, i) a pertença; ii) a compreensão; iii) o controle; iv) a otimização; e, v) a confiança.

De modo geral, a necessidade de pertença faz com que os indivíduos utilizem informações individualizadas sobre alguém que, ao ser considerado membro do grupo, e desprender-se do estereótipo geral; a compreensão diz respeito à necessidade de entender a realidade, fazendo uso de informações estereotipadas; o controle é a motivação que implica o uso dos estereótipos para manter hierarquias; a otimização trata-se dos investimentos para valorização da autoimagem, o que comumente se dá por meio da desvalorização do exogrupo; e a confiança diz respeito à necessidade de manter barreiras em relação ao exogrupo, o que pode causar a exclusão de seus membros. Sendo que as tais motivações implicam consequências nas relações intergrupais.

Segundo Cuddy e Fiske (2002), diferentes contextos fazem com que utilizemos o modelo prototípico ou o exemplar, para explicar, todas as classificações que fazemos. Entretanto, o pressuposto do processo de categorização social tem critérios bastante subjetivos, em que as pessoas incluídas em categorias nem sempre terão traços que deveriam ser característicos de seus grupos, pode haver variações a depender dos protótipos ou modelos adotados.

A categorização é uma condição necessária aos estereótipos, opera através do agrupamento de objetos e eventos a partir de características similares. A identificação dessas características em comum permite associações, que possibilita organizar tudo a volta das pessoas, sem despende a energia cognitiva, além do que também fornece informações adicionais sobre o que é percebido como parte de uma categoria (Fiske, 1998).

A simples exposição a concepções negativas sobre si pode ter impacto significativo no bem-estar dos indivíduos. Levy (1996) demonstrou que estereótipos negativos sobre a velhice são capazes de diminuir a motivação, o desempenho cognitivo e o senso de auto-eficácia de idosos. De fato como é referido por Davidovic et al, (2007), tendo em consideração o trabalho de Butler (1969), acerca do idadismo, o autor ressalta a importância dos aspetos da discriminação da idade, entre os quais, as atitudes prejudiciais, as práticas discriminatórias relativamente ao trabalho e a outros desempenhos sociais, as práticas institucionais e políticas. Estas dimensões entrecruzam-se e perpetuam maneiras de pensar estereotipadas, reduzindo as oportunidades de vida satisfatória e digna.

O estudo teórico e empírico de imagens sociais das pessoas começou com o trabalho pioneiro de Lippmann (1922/1965) sobre estereótipos. Lippmann definiu estereótipos como categorias sociais organizadas como "imagens em nossas mentes". Ele sugeriu que categorizar o ambiente ajuda as pessoas a preservar os recursos cognitivos e lidar com a complexidade irresistível do mundo.

Os estereótipos ligados ao processo de envelhecimento e às pessoas idosas tornam-se internalizados ao longo da vida, podem operar inconscientemente e ainda ganhar relevância, como também podem assumir diversos caminhos, que quando são fortalecidos, apresentam maior probabilidade de serem ativados automaticamente pela presença de uma pessoa idosa. A aplicação de estereótipos às pessoas idosas constitui um processo que ocorre em duas direções: de cima para baixo (da sociedade para o indivíduo) e ao longo do tempo (desde a infância até a velhice) sendo que o processo de envelhecimento é, sem dúvida, uma construção social (Levy, 2009).

Neste sentido, no que concerne os estereótipos, atribuídos aos idosos, Palmore (1999) sugere que existem pelo menos nove possibilidades que refletem as atitudes negativas sobre o grupo: doença, impotência ou desinteresse sexual, beleza, declínio mental, doença mental, improdutividade, isolamento, pobreza e depressão. Além destes, também apontou oito estereótipos positivos: gentileza, sabedoria, confiabilidade, exuberância, poder político, liberdade, juventude prolongada e felicidade. O autor frisa que os conteúdos negativos muitas vezes não vão de encontro ao que é apresentado nos contextos sociais.

Cuddy e Fiske (2002), constatam que os estereótipos que se constroem relativamente às pessoas elementos, membros de outros grupos, frequentemente revelam uma ambivalência, portanto engloba dimensões positivas e negativas, responsáveis pela configuração de diferentes tipos de preconceito. Segundo Cuddy e Fiske (2002), o estereótipo de pessoa idosa assume frequentemente a ideia de que as pessoas idosas são "simpáticas mas pouco competentes". Em termos gerais, podemos pensar que as atitudes idadistas são compostas por três constituintes (Hagestad & Uhlenberg, 2005; Marques, 2011; Steele, Choi, & Ambady, 2004). Primeiro, por uma componente cognitiva, que envolve os estereótipos, que correspondem às crenças generalizadas acerca de um grupo de pessoas. De seguida, por uma componente afetiva, que inclui o preconceito, a expressão ou experiência de atitudes ou sentimentos negativos dirigidos contra uma pessoa ou grupo, com base nas suas características. Por fim, por uma componente comportamental, que

abrange a discriminação e sucede quando se age de forma diferente em relação a uma pessoa de um dado grupo com base em estereótipos e preconceitos, sendo ligeira “ignorar alguém” a grave “infligir danos físicos”. Estas três componentes são importantes para se compreender a evolução e prevalência do idadismo numa sociedade.

Os dados apontam que Portugal é o quarto entre 28 países, com maior índice de perceção da gravidade da problemática (61,1%) (Instituto de Envelhecimento, 2011). Sendo a idade a principal forma de discriminação em Portugal, com 17%, atingindo valores superiores à discriminação em razão do sexo (13%) ou à etnia (11%) (Marques, 2011; Instituto de Envelhecimento, 2011).

Em 2010 e 2011 foram editados dois relatórios de um estudo sobre o idadismo em Portugal, denominado ‘Idadismo na Europa, Uma Abordagem psicossociológica com o foco no caso português’ (Lima et al., 2010b, 2011), no âmbito do European Social Survey. Os autores apontam como um dos objetivos do estudo o de colmatar a lacuna de conhecimento que há no nosso país sobre a abrangência do idadismo. Das conclusões destaca-se, ainda, o fato de ser um país de idadismo moderado no contexto europeu, os dados indicam “a existência de um tipo de preconceito mais benevolente e paternalista em relação às pessoas idosas já que, parecem associar a este grupo etário os traços típicos dos grupos de um baixo estatuto social: baixa competência, associada a uma elevada perceção de afetuosidade”, sendo um grupo visto com admiração e pena. “Apesar de os portugueses não considerarem as pessoas idosas como uma ameaça significativa para os gastos com a saúde, nem para o padrão cultural vigente, consideram-nos como uma ameaça relevante à economia, já que consideram globalmente que eles contribuem pouco em termos económicos para o país” (Lima, 2011, p.118).

No que se referencia perceção de igualdade, os dados apontam para a compreensão de que as pessoas na faixa etária dos 20 e com mais de 70 anos, principalmente, constituem dois grupos separados que fazem parte de uma mesma comunidade. “Contudo existe uma elevada percentagem de portugueses que vê as pessoas com as referidas idades não como grupos, mas como indivíduos” (Lima, 2010b, p.4).

Idadismo nas crianças

Não restam dúvidas de que há uma necessidade de pensar nesta problemática do idadismo, procurando criar oportunidades de promoção, construir uma estratégia de combate a este fenómeno.

Como foi mencionado anteriormente, a atitude idadista não se sintetiza unicamente no individuo, mas sim fundamenta-se nos valores culturais mais profundos de uma sociedade, a intervenção no sentido do reduzir os estereótipos, atitudes e comportamentos idadistas deve-se a um esforço coletivo, começando pelas crianças, jovens e terminando com os próprios idosos (Cuddy, Norton, & Fisk, 2005; Marques et. al., 2014).

A internalização de estereótipos de idade tem início na infância, tendendo estes a ser acrescidos pela reiterada exposição a estereótipos principalmente negativos (Levy, 2003). As atitudes evoluem e desenvolvem-se com base no sistema de valores cultural e familiar, elas são reforçadas pelas experiências, informações e ainda por outras influências externas. Tendo a família como primeiro agente de socialização, os pais e os membros adultos da família servem como fonte inicial de informação sobre o envelhecimento, as suas atitudes, a forma e o tratamento aos idosos são observados e aprendidos por crianças em tenra idade e podem afetar a perceção da criança sobre idosos (Gilbert & Ricketts, 2008).

Os estudos sobre o idadismo na infância são relativamente escassos, apresentando resultados contraditórios (Mendonça, Marques & Abrams, *in press*). Por um lado, alguns estudos indicam uma visão positiva das crianças em relação às pessoas idosas. Por exemplo, o estudo de Hickey, Hickey e Kalish (1968) demonstraram que a maioria das crianças tem a conceção da atitude positiva sobre a velhice, o que levou estes teóricos a concluírem que o idadismo é adotado mais tarde, ao longo do desenvolvimento da criança, (Hickey, Hickey & Kalish, 1968; Gilbert & Ricketts, 2008). Na mesma perspectiva, Page, Olivas, Driver e Driver (2006), concluíram que as crianças demonstraram ter uma perceção clara sobre o processo de envelhecimento e uma atitude sobretudo positiva sobre envelhecimento, o que o leva o autor a concluir que o idadismo é adotado mais tarde. Ainda um estudo realizado na Sérvia mostrou que a maioria das crianças, com idade média de 13 anos, refutaram a ideia do que a velhice não é atraente, contrariamente ao que seria esperado (Davidovic et al., 2007). Do mesmo modo, Weber, Cooper e Hesser (1996)

descobriram que a maioria de sua amostra de 104 crianças com idade entre 8 e 11 anos desenhou pessoas idosas sorridentes, e apenas nove retrataram idosos tristes ou franzidos. Além disso, apesar de alguns auxiliares à mobilidade, como bengalas ou cadeiras de rodas, estarem presentes em alguns desenhos, a maioria das crianças retrataram como idosos saudáveis e ativos sem sinais de deficiência.

Ainda nesta ideia de que as imagens das crianças sobre as pessoas idosas são positivas Palmeirão e Menezes (2012) realizaram um estudo com 463 crianças do 4º ano, com idades entre os 9 e 10 anos, no distrito do Porto e Braga, sobre a identificação das suas atitudes associadas face à pessoa idosa, concluíram que estas crianças tendem a considerar que os idosos são pessoas mais bem-humoradas e alegres do que irritáveis e desagradáveis, são um grupo heterogêneo, contadores de histórias interessantes acerca do passado e como pessoas que devem viver com outras pessoas mais jovens do que viver com pessoas da mesma idade. Desta forma, as crianças não parecem ser idadistas, mas sim pacificadoras, uma vez que contribuem cada vez mais como parte de uma família ou parte de uma comunidade, para a saúde e o bem-estar das pessoas idosas.

No entanto, existem estudos que revelam visões mais negativas das crianças sobre as pessoas mais velhas. Por exemplo, Falchikov (1990), partilha da ideia de que as crianças têm visão estereotipada e negativa dos idosos. No seu estudo, 28 crianças escocesas com média de 11 anos de idade, desenharam uma jovem, um jovem, uma mulher velha e um homem velho. De acordo com os resultados, as mulheres e os homens velhos compartilharam características mais negativas como “enrugados” ou “com moletas”. Por sua vez, às mulheres e homens mais novos foram atribuídas características mais positivas como, por exemplo, “sorridentes”. Do mesmo modo, Liechtenstein et al. (2003), demonstraram que as crianças do ensino médio têm maior probabilidade de ver o seu próprio futuro mais positivo do que os pais e os idosos. Num estudo de Seefeldt (1984), os resultados indicam que as crianças nas ilhas Aleutas, no Paraguai e na Austrália classificaram os jovens de forma mais positiva do que os idosos, enquanto as crianças no continente dos Estados Unidos classificaram os jovens de forma semelhante. Tendo em conta algumas revisões da literatura pode-se dizer que ainda não está uniformizada a percepção das crianças sobre os diferentes grupos etários, em especial os idosos. De fato existe contradições nas declarações dos investigadores nas representações do envelhecimento e idoso por crianças em diferentes contextos, culturas e em faixas etárias particulares. Assim, Lopes e Park (2007) vêm reforçar a dualidade das imagens acerca da velhice, declarando que a imagem positiva da velhice está associada a pessoas mais velhos

que procuram manter o autodomínio sobre o seu corpo e uma relativa juventude, são ativos e estão dispostos a realizar sonhos e satisfazer os seus desejos. Por outro lado, a imagem negativa associada à velhice pobre, doente, solitária, assexuada e abandonada à sua sorte, está associada a idosos que lutam com dificuldades para tentar manter um nível de vida capaz de lhes assegurar a sobrevivência necessária entre medicamentos e alimentação, ou ainda os idosos que não sentem ou não tiveram em condições de lutar por uma velhice mais agradável ou menos sofrida.

Num estudo realizado com crianças, dos 10 aos 13 anos, de uma escola pública e outra privada na em Porto Alegre, Brasil, procurou-se perceber qual a imagem que estas tinham dos idosos, solicitando-se que se imaginassem com 65 anos e redigissem como se vêm, como são vistas, o que fazem, o que pensam e que expectativas têm da vida. A pesquisa revela que as crianças mostram uma posição bastante discriminativa em relação ao idoso, consequência da realidade e sociedade em que vivem (Ramos, 2006). Em conclusão do estudo, denota-se que as crianças se vão apercebendo das mudanças que ocorrem na velhice e ao compararem os idosos com outros grupos etários constataam que as perdas, por exemplo da beleza, de força, da locomoção, visão e audição, estão presentes na vida dos idosos.

Em suma, podemos concluir a partir da revisão de literatura realizada de que não existe ainda uma ideia clara sobre o padrão de idadismo nas crianças em relação às pessoas mais velhas. Se, por um lado, existem estudos que revelam atitudes negativas, outros revelam atitudes mais positivas e mistas em relação às pessoas idosas. Alguns autores salientam que esta contradição poderá dever-se, por exemplo, à diversidade de metodologias que têm sido utilizadas (Davidovic et al., 2007; Mendonça et al., *in press*). No entanto, este é ainda um assunto que carece, sem dúvida, de maior estudo.

O estudo que se apresenta nesta dissertação tem justamente como objetivo investigar este assunto em maior profundidade. Para tal, e seguindo o exemplo de outros autores (Falchikov, 1990, Weber et al., 1996), utilizou-se a metodologia do desenho infantil para explorar as representações e as atitudes que as crianças têm em relação às pessoas jovens e idosas.

Perspetivas sobre o desenho infantil

A representação gráfica de desenhos possui uma trajetória antiga em termos de comunicação conhecida, na pré-história, em que o homem primitivo desenhava nas paredes das cavernas onde habitava, deixando assim um registo da sua presença.

Enquanto forma de comunicação, o desenho pode ser considerado como produto da capacidade de pensamento do indivíduo, e logo de inteligência, servindo desta forma como medida de desenvolvimento de comportamento e imagem social acerca do outro.

O teste do Desenho da Figura Humana, surge como medida objetiva de avaliação de inteligência com Goodenough (1926), sendo revisto por Harris como medida de desenvolvimento maturacional. Actualmente, devido em grande parte pelos estudos desenvolvidos por Naglieri, o teste do Desenho da Figura Humana, surge como uma forma de avaliar as aptidões cognitivas (*measure of cognitive ability*), (Veiga, 2001 cit por Santos).

O HFD, uma ferramenta de resposta livre que permite que as crianças produzam imagens espontaneamente. Como tal, não se baseia em respostas às características determinadas pelo investigador, mas provoca conteúdo pessoal e informações implícitas e não-verbais sobre a imagem. Embora o seu uso fosse principalmente impressionista, os desenhos infantis fornecem informações não apenas sobre as crianças, mas também sobre as crianças mais velhas e os adultos com quem estão relacionados, refletindo assim a aprendizagem social e os valores sobre as pessoas. Além disso, a possibilidade de desenhar uma pessoa que não pertence ao grupo da criança, permite que a criança descreva a figura de uma maneira que reflete os valores sociais de seu grupo para o grupo que é identificado como estando de fora (Teichman, 2001). Nesta perspetiva o autor considera que devido ao interesse universal na figura ou imagem social das pessoas em todas as idades e ao fato de que as crianças se poderem expressar em desenhos de forma diferente em diferentes idades, esta ferramenta é aplicável a vários grupos etários. Para mais, sendo um instrumento sem linguagem, ele também pode ser usado com crianças de diferentes origens socioculturais e étnicas. O DFH, tem sido utilizado em diversos contextos de investigação para o desenvolvimento intelectual e a compreensão das atitudes sociais das crianças.

Luquet (1927/1969) considera o desenho infantil como um modelo interno que se estende em cinco estádios, aqui apresentado sucintamente, ainda atualmente referenciado no que relaciona à evolução da representação gráfica da criança. Entre as quais, i) Desenho

involuntário até cerca dos 2 anos; a criança começa a desenhar desejando unicamente fazer traços; ii) Realismo fortuito – 2 a 3 anos; correspondente à garatuja, com “significação descoberta no seu desenrolar”; iii) Realismo falhado ou frustrado – 3 a 4 anos; fase da “incapacidade sintética”, em que os elementos da cópia estão justapostos em vez de estarem coordenados num todo; iv) Realismo intelectual – começa aos 4 anos; apresenta os atributos conceptuais do modelo, mas sem preocupação da perspectiva visual; v) a partir dos 8, 9 anos; apresenta já um ponto de vista único e o desenho respeita a disposição dos objetos segundo um plano de conjunto e das suas proporções.

Teichman (2001), ressalta que, o potencial da HFD para qualificar as percepções sociais é fundamentado pela definição de desenho. Assim, o pressuposto subjacente ao uso de HFD para avaliar imagens sociais que é pedido, a figura humana identificada por uma categoria de grupo, ativa a imagem que a mesma detém desse grupo específico e o seu conhecimento sobre a mesma. A semelhança de Lippmann (1922/1965) "imagens representadas em nossas mentes", bem como a ideia e o conhecimento, que particularmente se encontra preservada na infância, na mente de forma emblemática.

Segundo Teichman (2001), o pressuposto base das interpretações do DFH recai sobre a representação do desenhador, pelo menos em alguns aspetos. Todas as outras interpretações (complexidade de imagem e qualidade de imagem); (tamanho da cabeça, cor, género da primeira figura desenhada etc.) baseiam-se nas tendências traçadas no estudo para o tipo de dados obtidos no estudo.

O autor salienta a impotência da diferenciação entre associação à maturação cognitiva ou gráfica e aqueles que se relacionam com as atitudes sociais. Os resultados podem ser atribuídos à maturação quando um padrão progressivo é relacionado à idade, emerge, pelo que as crianças mais velhas manifestam, um maior nível de desempenho ou mais sofisticação no desenho. Uma atitude social positiva ou negativa pode ser assumida quando as tendências de desenvolvimento, diferem para as duas imagens ou divergem da progressão da idade.

As crianças na infância e no meio da adolescência manifestaram reduções no favoritismo ao grupo e preconceito negativo ao outro grupo. Assim sendo as crianças de 4 anos de idade de grupos dominantes já se conseguem fazer a distinção etnicamente, atribuindo características positivas ao próprio grupo e características negativas ao grupo

externo. Nas crianças entre 7 e 9 anos, o favoritismo em relação ao próprio grupo diminui mas aumenta o preconceito em relação ao exogrupo.

Segundo Bee (1984), as crianças dos 6 aos 12 anos a criança têm um crescimento lento, comparando-se com o primeiro ano de vida ou com a puberdade. A coordenação motora continua a aprimorar-se, e por volta dos 7 anos é alcançada a acuidade visual e auditiva proporcionando à criança, a capacidade de focalizar sua atenção. A criança já faz algumas operações e o raciocínio torna-se cada vez mais lógico. Nesta altura o foco é a socialização, e as crianças formam grupos divididos conforme o sexo. Igualmente estabelecem lideranças e a popularidade torna-se importante neste período.

A criança de 8 a 10 anos de idade habitualmente aprecia desenhar. Uma particularidade dos desenhos desta fase é que são norteados por uma linha de base, geralmente a própria base da folha de papel. O espaço agora é visto como espaço realista orientado de ‘cima’ e ‘baixo’, expondo pensamento cada vez mais lógico da criança. Para representar a perspectiva, a criança utiliza os recursos de espelhamento ou transparência. O seu desenho já não demonstra tanto traço de espontaneidade, vista anteriormente. Procura desenhar elaboradamente e muito bem o detalhe. A criança gradualmente começa a preocupar-se com as proporções, cores fiéis à realidade e o uso da perspectiva. A figura desenhada começa a ganhar outras dimensões, já aparecem vestidas e são diferenciadas sexualmente através da roupa e dos cabelos. Este é um período limite, em que muitos autores consideram como o “bloqueio” para desenhar, pois a criança torna-se cada vez mais crítica em relação aos seus próprios desenhos (Carpanezzi, 2007).

Em 2005, Lichtenstein e seus colegas, utilizaram como método de pesquisa baseado em desenhos infantis, concluíram que as crianças do ensino médio não demonstram conspeções estereotipadas ou idadistas sobre os adultos mais velhos. No estudo os desenhos eram diversos e multidimensionais, em relação às pessoas mais velhas, verificando-se a existência de traços positivos e negativos no desenho das pessoas mais velhas.

III. Objectivos do presente trabalho

Este trabalho tem como objetivo geral conhecer as atitudes e as representações das crianças baseadas em vários estereótipos da pessoa jovem e idosa. Como objetivos específicos pretende-se:

- i) conhecer as atitudes e representações que as crianças têm da pessoa nova e da pessoa idosa através da análise dos seus desenhos;
- ii) descrever a perspetiva da criança sobre as pessoas idosas;
- iii) caracterizar a relação entre a criança e o idadismo.

IV. Método e procedimentos

O presente capítulo apresenta o método, o procedimento usado durante a recolha de dados, faz-se igualmente menção ao tipo de investigação, à amostra e instrumento utilizado, como também a referência ao material utilizado, a técnica de recolha e análises dos dados. Para explorar a imagem que as crianças têm sobre as pessoas jovens e idosas foi aplicada a técnica do desenho da figura humana (DFH) e uma entrevista semi-estruturada a crianças do do 1º e 4º ano de escolaridade do EB. Estes foram posteriormente alvo de uma análise de conteúdo de cariz qualitativo.

A natureza de investigação e justificação de escolha do método

O presente trabalho foi fundamentado com base na metodologia qualitativa, de carácter exploratória e descritiva (Reis, 2010; Sousa & Baptista, 2011). Para Gil (2002, p. 42) “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então estabelecimento de relações entre as variáveis.” Assim, a pesquisa exploratória “tem com o objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, como vistas a torna-lo mais explícito” (Gil, 2002, p. 43).

Assim, no presente trabalho de dissertação, de natureza qualitativa, procurou-se realizar um estudo sobre as atitudes e as representações sociais das crianças sobre vários estereótipos da pessoa jovem e idosa. Neste âmbito, foi empregue a análise de conteúdo como técnica essencial para fornecer e complementar a informação do fenómeno e ainda desenvolver os conceitos das categorias (Yin, 2015).

V. Descrição da amostra

A amostra utilizada no presente estudo, caracteriza-se como sendo de conveniência. O grupo-alvo do presente estudo são alunos inscritos no ano letivo 2016-2017, nas duas escolas públicas do EB (ver figura 1).



Figura 1. Amostra total

O estudo contou com a participação de 50 alunos, o equivalente a 100% da amostra, dividida em 50% por cada EB, ambos, do 1º e 4º ano do 1º ciclo, a figura 2.

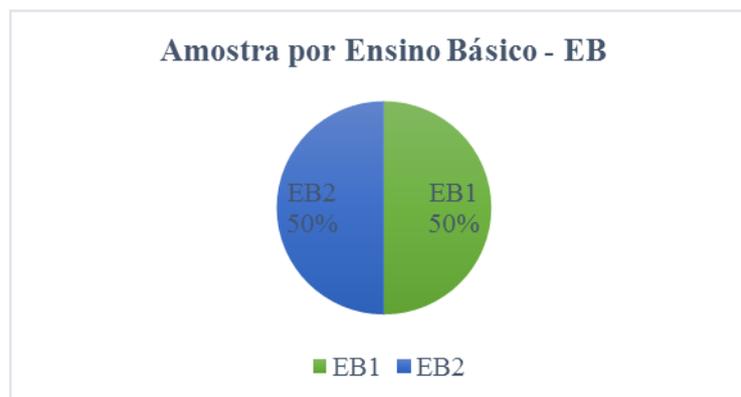


Figura 2. Amostra total por EB

De modo geral, a amostra, foi constituída num total de 50 entrevistados, a sua caracterização por EB, Ano Escolar e Sexo está exposta no quadro 1.

Quadro 1. Caracterização da amostra

Total da Amostra por Ano Escolar - EB - Sexo						
EB		EB1		EB2		Total
Ano Escolar		1º Ano	4º Ano	1º Ano	4º Ano	
Sexo	Feminino	8	7	6	6	27
	Masculino	5	5	6	7	23
Total		13	12	12	13	50

Relativamente a EB1, num total de 100% da sua população, sendo na turma de 1º ano (61,54%) da amostra corresponde ao sexo masculino e (38,46%) referente ao sexo feminino, tal como na turma de 4º ano (58,33%) do sexo feminino e (41,67%) do sexo masculino. Já na EB2 (50%) para ambos os sexos no 1º ano, no 4º ano as raparigas com (46,15%) e os rapazes com (53,85%).

No que concerne a idade, as caracterizações variam de acordo com a tabela 1 e 2.

Tabela 1. Frequências das idades – EB1 1º Ano

EB1				
	x	n	f	%
1º Ano	6	2	0,166667	16,66667
	7	10	0,833333	83,33333
Total		12	1,00	100,00

Em relação aos alunos do EB1 1º ano regista-se maior frequência, no grupo dos alunos com a idade de 7 anos de idade, o equivalente a 83,33%, com uma média de idade de 6,8 anos.

Tabela 2. Frequências das Idades – EB1 4º Ano

EB1				
	x	n	f	%
4º Ano	9	3	0,25	25
	10	6	0,5	50
	11	3	0,25	25
Total		12	1,00	100,00

No que respeita a EB1, para alunos do 4º, observa-se maior percentagem, aos alunos com 10 anos, o equivalente a 50%, com uma media de idade de 10 anos.

Para EB2, segue-se a distribuição das amostras por ano escolar, idade e as frequências equivalentes, tabela 3 e 4.

Tabela 3. Frequências das Idades – EB2 1º Ano

EB2				
	x	n	f	%
1º Ano	6	7	0,583333	58,33333
	7	4	0,333333	33,33333
	8	1	0,083333	8,33333
Total		12	1,00	100,00

De acordo com a tabela 3 relativa aos alunos do 1º ano, a idade com maior destaque foram alunos com 6 anos de idade com um percentual de 58,33%, apresentado uma média de idade de 6 anos e meio.

Tabela 4. Frequências das Idades – EB2 4º Ano

EB2				
	x	n	f	%
4º Ano	9	7	0,538462	53,84615
	10	5	0,384615	38,46154
	11	1	0,076923	7,692308
Total		13	1,00	100,00

Em relação á tabela 4, obteve-se o seguinte resultado: registou-se maior frequência de idade nos alunos do 4º ano, 53,85% e 38,46%, ambos correspondentes aos alunos de 9 e 10 anos, com uma média de idades de 9 anos e meio.

Procedimento e instrumentos utilizados – o DFH e a entrevista semi-estruturada sobre o conteúdo

Para que fosse possível a realização do estudo em questão, foram contactadas as escolas para pedido de autorização e depois para se conhecer o contexto escolar (i.e., quantos alunos tinha cada escola e respetivas turmas). A direção das duas escolas demonstraram e apresentaram uma abertura e a colaboração no que concerne realização e a aplicação dos instrumentos de investigação. Esta recolha de dados teve lugar no âmbito de um trabalho de doutoramento em curso (Mendonça et al., *in prep*).

Na recolha de dados, para o efeito foram tidos em atenção vários procedimentos uma vez que a população em estudo “crianças” requer maior cuidado, e também se levou muito em consideração os procedimentos éticos e profissionais. Enquanto investigadoras ponderámos todas as responsabilidades éticas, as quais poderiam influenciar na recolha de dados, o que na investigação é relevante como forma de proteger os direitos e liberdades dos inquiridos. Assim, a aplicação de estudo ou execução do desenho da figura humana foram sempre acompanhados por um psicólogo. Sempre que a crianças precisaram ou mostraram dificuldades tiveram alguém disponível para explicar detalhadamente os procedimentos. Em termos gerais foram dadas as crianças todas as instruções possíveis e necessárias para a realização da tarefa, sem intervenção direta da investigadora a não ser o incentivo para que todos os alunos participassem.

A recolha começou em Março de 2017 e terminou em Abril do mesmo ano. Os responsáveis foram informados que teriam que assinar um consentimento informado (Ver Anexo K – Termo de Consentimento Informado) e a assinatura desse documento foi fundamental para garantir e salvaguardar ambas as partes que os dados seriam transcritos, analisados e publicado para fins académicos, sem qualquer possibilidade de mais alguém ter acesso às gravações originais, para além de do orientando e orientador ou entrevistado ou a entrevistada, por razões de ordem ética e deontológica.

As sequências dos desenhos foram contrabalançadas de modo a que o efeito “cansaço” não influenciasse sistematicamente a realização dos desenhos. Assim, os desenhos foram ordenados de forma que cada menino pudesse desenhar em primeiro ou em segundo lugar jovem ou idoso. Na realização das atividades foi criado um ambiente empático com o maior conforto possível.

As atividades foram realizadas nas instalações das escolas, garantindo sempre as condições logísticas apropriadas. No que respeita ao tempo despendido a tarefa teve a duração de trinta minutos, sendo o número de participantes 3 e 5 crianças por cada turma.

Outro fator importante a considerar nessa investigação, de modo a podermos identificar os participantes e garantir mais uma vez a confidencialidade dos dados, atribuímos um código de identificação. A intenção foi o de assegurar o anonimato aos participantes.

No início da atividade foi explicado aos alunos quais as tarefas que lhes iam ser solicitadas. A primeira compreendia na realização de dois desenhos, de uma pessoa mais velha (idosa) e uma pessoa mais nova (jovem). Pedia-se que desenhassem com a maior quantidade de pormenores que conseguissem. Foram entregues às crianças do 1º e do 4º ano de escolaridade, cada participante na sua referente turma, duas folhas em branco com o tipo de desenho pedido no cabeçalho: “pessoa mais velha (Idosa)” e “pessoa mais nova (Jovem)”. No Desenho da Figura Humana foram entregues materiais para o efeito, nomeadamente folhas de papel A4, um lápis de carvão, uma borracha por participante, uma caixa com doze lápis de cor (todos têm acesso aos mesmos lápis de cor durante a tarefa), sendo dadas as instruções de orientação.

Posteriormente, a investigadora dizia às crianças que gostaria que desenhassem duas pessoas: *“Durante este mês temos vindo a falar sobre pessoas com diferentes idades. Hoje gostaria que vocês fizessem dois desenhos de acordo com o que está indicado nas folhas em branco que vos dei: um de uma pessoa jovem (por exemplo, da idade dos vossos pais ou do vosso professor) e outra de uma pessoa idosa (uma pessoa mais velha, da idade por exemplo dos vossos avós). Peço-vos que façam o melhor desenho possível de cada um usando os lápis de cor que vos dei. Além disso, têm um lápis de carvão com o qual podem acrescentar legendas caso quieram clarificar alguma parte do desenho menos perceptível... E vou andar pela sala durante este bocadinho para vos ajudar nesta tarefa das legendas”*. (Ver o Anexo L - Protocolo).

Deu-se dez minutos para completarem o desenho, e após isto pediu-se aos alunos dizendo,

“Agora podem parar de desenhar, colocam essa folha em cima da mesa. Com a segunda folha que vos foi dada, podem desenhar a outra pessoa, neste caso seguindo a ordem “pessoa jovem ou idosa” a ordem vais sempre contrabalançar no sentido de controlar o fator “cansaço” vamos controlar o tempo, trabalhem com muita atenção, no

final eu digo quando parar, lembrem-se que tem de desenhar a pessoa que está denominada no cabeçalho. Podem começar por favor”

Após a tarefa do desenho da figura humana passou-se para a fase das entrevistas e esclarecimento relativamente a figura desenhada: se era um homem ou uma mulher, o sexo a idade, com o objetivo de confirmar possíveis diferenças entre as figuras. Além disso, perceber melhor as suas conceções perante as evidências (Ver Anexos M e N).

No presente trabalho, a entrevista teve uma função crucial no complemento das informações, e ainda na obtenção de novas apreciações. No decorrer da entrevista foi possível perceber que todos os alunos entenderam facilmente todas as questões e que não necessitaram de aprofundar as questões, podendo-se assim deduzir que as perguntas estão elaboradas de forma direta e clara.

A partir dos registos áudio que se obteve, realizaram-se as transcrições e a cada entrevista foi atribuído o código dos participantes de acordo com os desenhos realizados. Posteriormente as entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo para procedermos à análise dos dados e posterior discussão dos resultados.

Procedimento de análise dos dados

A análise dos dados seguiu o procedimento de estudos anteriores (Licehtenstein et al., 2005; Vilar & Fabá, 2012) através da criação de categorias a partir dos elementos presentes nos desenhos.

Liechtenstein et al., (2005), considerou o desenho infantil, como a conceção do conhecimento, na qual a criança apresenta as suas ideias, os seus pensamentos e a sua experiências vividas.

Este estudo teve como objetivo determinar as combinações de características, abstraídas de desenhos das pessoas “idosas” e pessoas “jovens”, realizadas pelos alunos do ensino médio.

Os autores chegaram a conclusão do que os alunos do ensino médio não construíram imagens muito negativa em relação ao envelhecimento e que não identificaram estereótipos coesos e claros acerca dos idosos a partir das suas representações. Os autores afirmam que esta visão estereotipada implica que estes alunos podem não ter uma visão rígida em relação as pessoas mais velhas e às mudanças associadas a idade.

Num segundo estudo (Vilar & Fabá, 2012), também com o mesmo objetivo, participaram 60 crianças com a idade entre os 9 e os 12 anos de idade de ambos os sexos. Nesta investigação as crianças foram solicitadas a desenhar quatro pessoas, um “jovem”, uma jovem, um “homem idoso” e uma mulher “idosa”. A sequência dos desenhos foi contrabalançada de modo a controlar o efeito como a fadiga, para não influenciarem sistematicamente na tarefa (desenho). Assim, foram ordenadas a sequência dos desenhos, de maneira a que cada um apareceu em primeiro, segundo, terceiro e quarto lugar com a mesma frequência.

O resultado do estudo demonstra que alguns atributos, tais como rugas, óculos e bengalas são categorias ou traços essenciais nas representações de pessoas mais velhas. Alguns traços relacionados ao gênero também parecem fazer parte da imagem de pessoas mais velhas, incluindo boinas para os homens mais velhos e cabelos grisalhos para mulheres mais velhas. Com base nesses dados, que são semelhantes aos obtidos em pesquisas anteriores, parece plausível afirmar que existe um conjunto de características que podem ser usadas pelas crianças para distinguir entre jovens e idosos. Este conjunto de traços pode ser comum a diferentes culturas, pelo menos na cultura ocidental. No entanto, estes resultados não significam necessariamente que as crianças tenham uma atitude claramente negativa em relação aos idosos.

Assim, da mesma forma, uma presença elevada de características como rugas ou óculos em desenhos de pessoas mais velhas não é suficiente para concluir que as crianças têm opiniões negativas sobre essa faixa etária. Pode ser um reflexo da realidade mais do que uma expressão de imagens estereotipadas negativas. Desta forma os autores concluíram que os resultados não sugerem a existência de uma única imagem na percepção de adultos jovens e idosos, embora a percepção dos idosos seja mais homogênea e menos complexa do que a dos jovens.

Estes dois estudos foram fundamentais como base para a criação das categorias criadas no âmbito da presente dissertação. Procurou-se, assim, seguir uma abordagem dedutiva e indutiva, procurando analisar os atributos que apareciam nos desenhos com base nas categorias propostas anteriormente por outros autores (Licehtenstein et al., 2005; Vilar & Fabá, 2012) e aqueles que surgiram de forma ideossincrática na presente investigação.

Relativamente ao tratamento de dados, tendo-se feito o DFH e o registo áudio das entrevistas, procedeu-se em primeiro lugar à transcrição dos dados das entrevistas e seguidamente a uma análise de conteúdo quer dos desenhos, quer da entrevista justificativa dos desenhos.

Segundo Bardin (2011, p. 40), a análise de conteúdo “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Dos conjuntos de técnicas, optou-se pela análise por categoria que de ponto de vista da autora, consiste na categorização de componentes construtivos integrados, por diferenciação, assim reorganizar e analisar segundo certos critérios estabelecidos de acordo com a semelhança entre as categorias.

Tal como é natural o procedimento comum no trabalho deste carácter, para a elaboração do dicionário das categorias de análise foram tidas basicamente em consideração a problemática em questão, como também a literatura consultada e as evidências sugeridas nos dados. Para tal os critérios de classificação foram adaptados do estudo de Liechtenstein et al. (2005) e de Villar e Fabá (2012).

Portanto, após análise exploratória do material, passou-se de seguida para a identificação, codificação e classificação, passos fundamentais de análise de dados (Bardin, 2011), correspondendo as unidades de registo ou de codificação ao conjunto de subcategorias que integram interpretações.

De forma a simplificar este processo foi utilizado o tratamento qualitativo e a análise de conteúdo, ambos efetuados através do informático Excel 2016 do Microsoft Office, que possibilitou a organização das fontes de dados e a criação do dicionário de categorias e a codificação.

Assim, nesta investigação que segue as orientações da metodologia qualitativa, todos os dados provenientes do DFH foram explorados e identificados as referências de discussão com base nos objetivos traçados, foram comparadas com as entrevistas no intuito de serem cruzados. Acompanhando os cinco critérios determinado por Sousa e Baptista (2011) tais como: i) *validade*, relativamente as demais fontes de informações; ii) *relevância*, no que se refere aos objetivos que o trabalho prescreve; iii) *especificidade e clareza*, em relação a concordância, objetividade e a relevância aquando da menção dos dados iv) *profundidade*, na maneira de tratar os dados no que se refere a sua intimidade e v) *extensão*, pela dimensão da resposta. Sousa e Baptista (2011), salientam a relevância

desta fase, de análise de dados, não necessariamente a natureza de abordagem aplicada como sendo a metodologias de pesquisa, simboliza uma fase fundamental no decorrer do processo da investigação.

Procurámos avaliar a qualidade os atributos criados a partir de uma análise de consistência inter-juízes. Para tal, 5 desenhos de pessoa jovem e 5 desenhos de pessoa idosas, tanto de crianças do 1º e de 4º ano, foram codificados por um juiz independente utilizando o mesmo dicionário de categorias por nós criado. Esta análise revelou um grau de concordância de 91,11% o que revela um acordo inter-juízes muito bom.

VI. Apresentação dos resultados

Este capítulo sintetiza os resultados encontrados com a presente investigação. Tendo em relevância o tipo de estudo e método utilizado, procedeu-se análise do DFH, em relação as representações e atitudes sociais dos alunos do 1º e 4º ano de escolaridade do EB, com objetivo em obter uma compreensão mais alargada e em profundidade acerca do idadismo. Tal como em estudos anteriores (Vilar & Fabá, 2012), os resultados da análise do desenho e da entrevista semi-estruturada são apresentados de forma conjunta, já que a entrevista serviu para elucidar sobre os aspectos que tinham sido desenhados. Em todos os pontos considerámos sempre a ordem de apresentação dos desenhos.

Idade do desenho

A primeira questão que analisámos foi a idade atribuída aos personagens desenhados. Verifica-se pela análise da figura 3, 4, 5, 6 e Anexo F, G, H e I, que a maioria dos alunos demonstraram ter a perceção do padrão da idade de uma pessoa “Jovem” e uma pessoa “Idosa”.

De modo geral, de acordo com a figura 3, 4, 5 e 6, percebe-se que a distribuição revela ser equilibrada de acordo com os grupos etários dos desenhos, destacando-se que as crianças atribuem no geral mais idade às pessoas idosas do que às pessoas jovens. Surgiram, no entanto alguns casos surpreendentes de meninos que atribuíram idades exageradas às pessoas idosas (300 e 1000 anos). Estes resultados mantêm-se independentemente da ordem em que desenharam a pessoa idosa e a pessoa jovem.

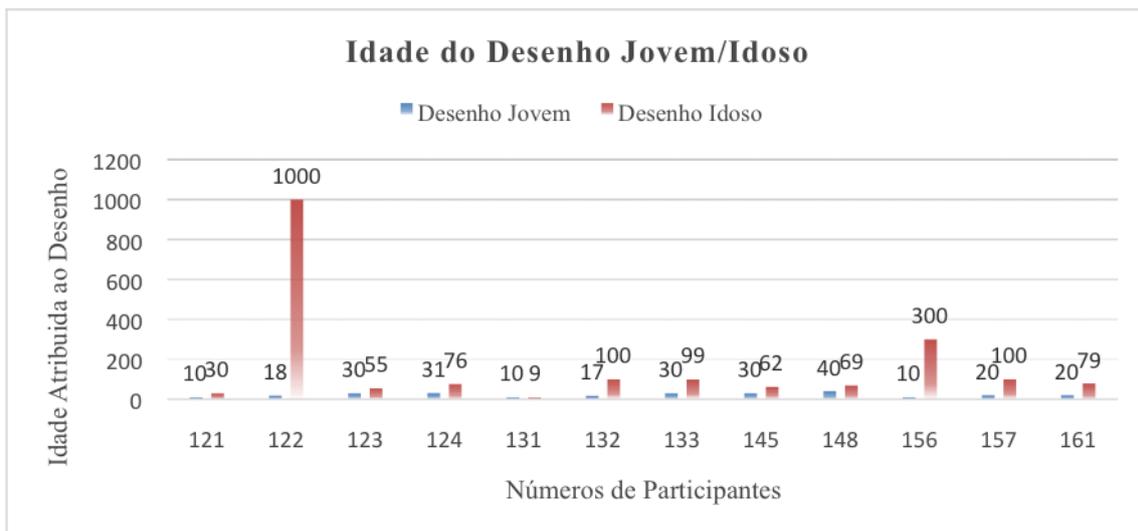


Figura 3. Alunos do 1º Ano do EB – Idade do Desenho Jovem/Idoso

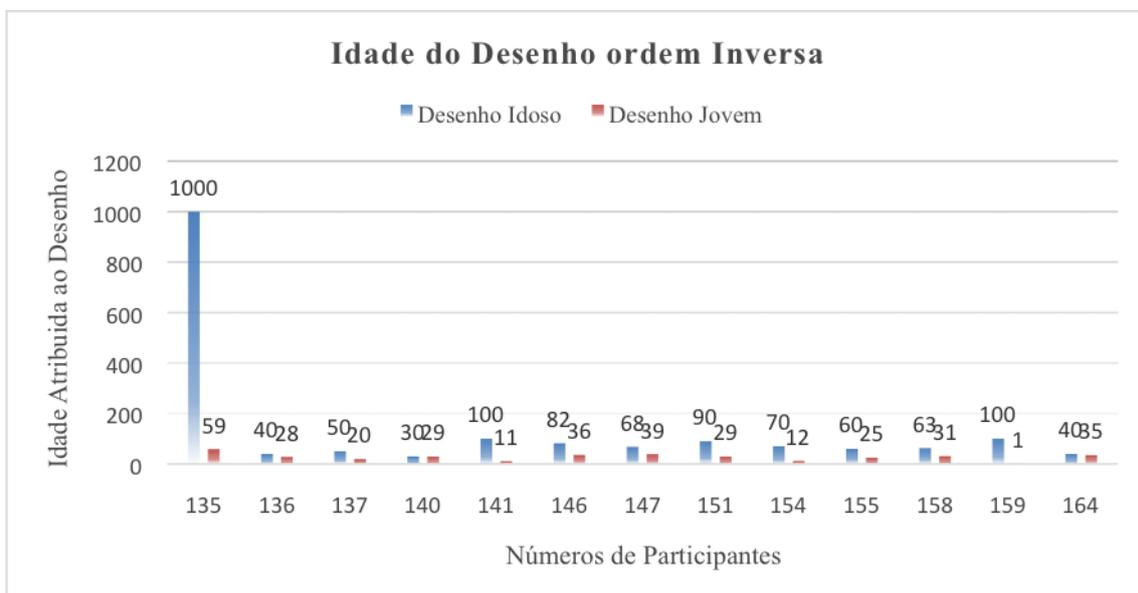


Figura 4. Alunos do 1º Ano do EB – Idade do Desenho Idoso/Jovem

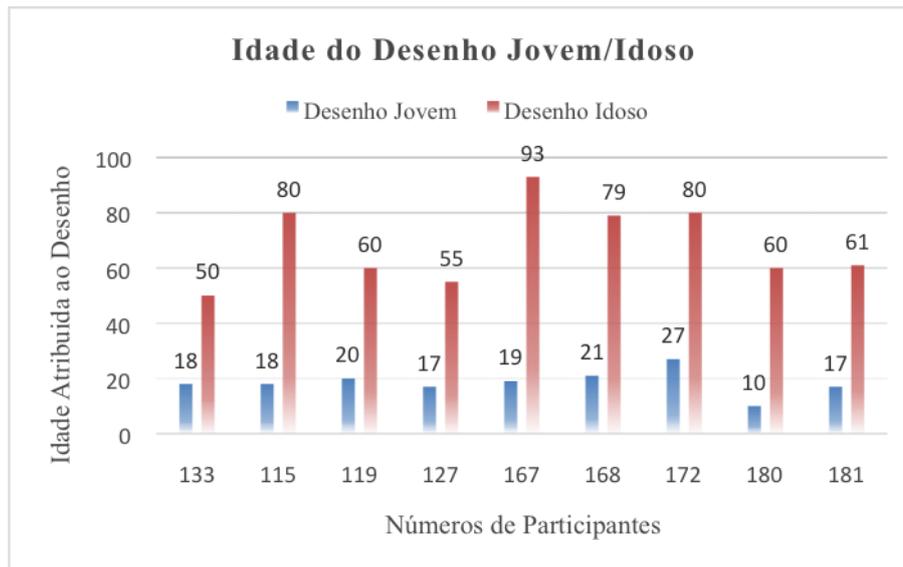


Figura 5. Alunos do 4º Ano do EB – Idade do Desenho da Pessoa Jovem/Idosa

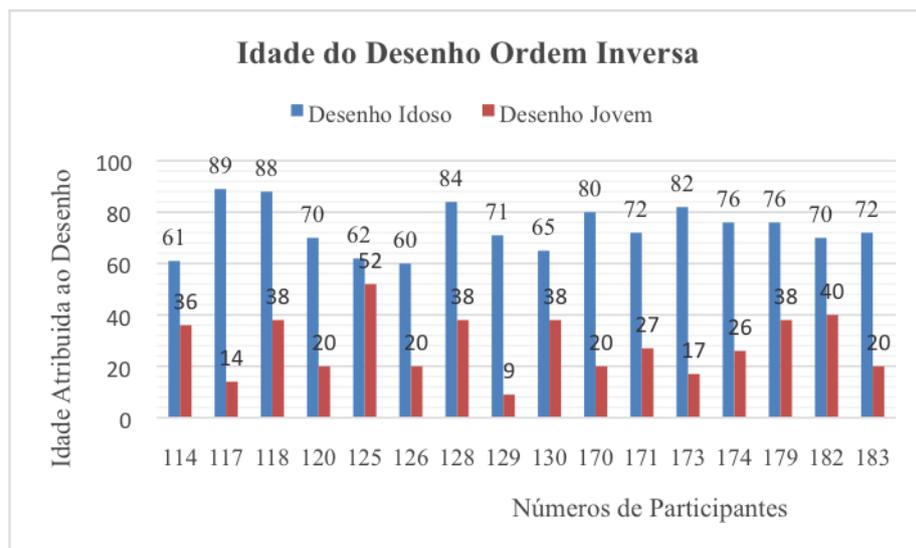


Figura 6. Alunos do 4º Ano do EB – Idade do Desenho da Pessoa Idos/Jovem

Género do desenho

Nesta secção apresenta-se a distribuição do género do desenho por ano escolar/ordem do desenho, como se vê na figura 7. No que diz respeito ao género da pessoa desenhada, observando os dados (Figura 7 e o Anexo F, G, H e I), é representada

maioritariamente pelos indivíduos do sexo feminino comparativamente aos do sexo masculino.

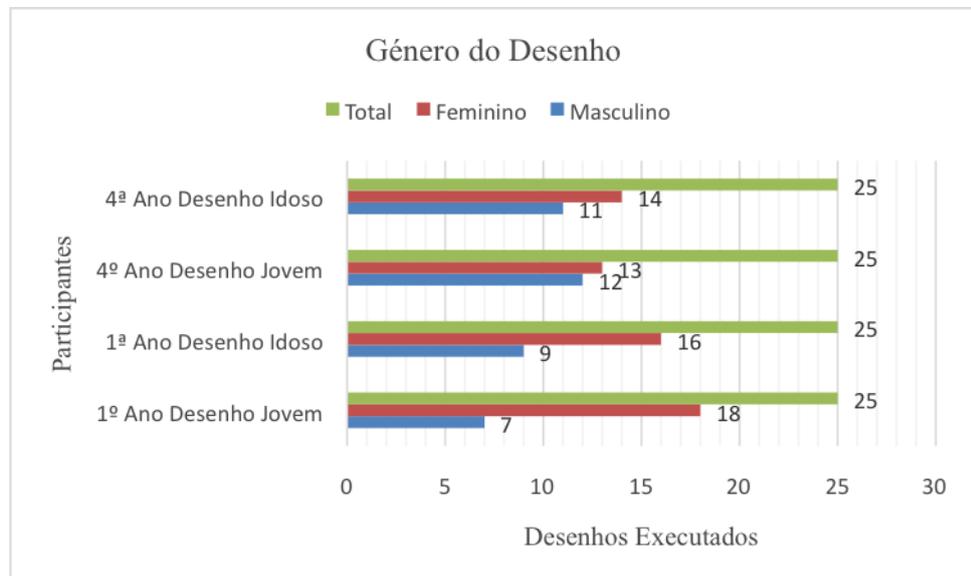


Figura 7. Caracterização do Género dos Desenhos

Categorização das características presentes nos desenhos

Subsequentemente apresenta-se a tabela com a síntese geral dos alunos do 1º e 4º ano com as categorias dos desenhos da pessoa Jovem e Idosa. A análise foi realizada tendo em conta a apresentação das características que estão presentes nas tabelas 5, 6, 7 e 8. Salienta-se desde já que a maioria dos desenhos apresentou boa qualidade, apesar de alguns terem algumas limitações. A maioria das crianças desenhou as pessoas indicadas no centro da folha e em pé independentemente do ano de escolaridade. A maioria das crianças desenhou desenhos mais elaborados (“com largura”) e não somente “*stick-figures*” (o que foram considerados desenhos somente em “altura”).

Em relação às pessoas jovem a maioria das crianças do 1º e do 4º ano desenhou os pais, os tios ou pessoas imaginárias. Em relação à pessoa idosa a maioria dos meninos desenhou os avós ou uma pessoa imaginária.

Já a análise do género da pessoa desenhada revelou algumas diferenças entre os alunos do 1º e 4º ano. Enquanto os alunos do 1º ano tendem a desenhar quer pessoas jovens e idosas do género feminino, os alunos do 4º ano desenharam igualmente pessoas de ambos os géneros. Por outro lado, os meninos do 1º ano desenharam primordialmente pessoas jovens neutras ou felizes. Por sua vez, as crianças de 4º ano tendem a desenhar primordialmente as pessoas jovens como felizes. É de salientar que parece haver uma maior tendência, embora não muito expressiva, para desenhar as pessoas idosas tristes, sobretudo nas crianças de 1º ano.

A maioria dos meninos de 1º ano desenharam as pessoas jovens com cabelo longo, pestanas e lábios pintados o que está de acordo com o facto de terem desenhado sobretudo mulheres. As pessoas idosas surgem também com cabelos mais curtos e com rugas. Este é um elemento que nunca surge nos desenhos das pessoas jovens. Já os meninos de 4º ano tendem a desenhar pessoas jovens com cabelos longos e curtos (relacionado com o género da pessoa desenhada) e surge mais fortemente a noção de que as pessoas idosas têm cabelos curtos e rugas.

As crianças não parecem fazer grandes distinções ao nível dos desenhos das pessoas jovens e idosas ao nível do vestuário já que variam entre vestidos curtos, compridos e calças. Também vários meninos desenharam as pessoas com sapatos ou ténis. As pessoas idosas tendem a surgir mais com vestidos compridos e sapatos, enquanto as pessoas jovens surgem de vestidos curtos e ténis. A maioria dos desenhos, quer das crianças do 1º e do 4º representam pessoas que estão sós, sem contexto específico e a passear.

Os traços que são mais distintivos entre os desenhos das pessoas jovens e idosas, quer para as crianças de 1º e de 4º ano dizem respeito aos acessórios utilizados e aos problemas de saúde. Enquanto as pessoas jovens são desenhadas sobretudo com peças de joalharia e por vezes óculos, as pessoas idosas já surgem com elementos como bengalas, moletas e óculos. Finalmente, as pessoas idosas surgem também com dificuldades ao nível da locomoção o que realça o estereótipo das pessoas idosas como pessoas frágeis e limitadas em termos físicos.

Tabela 5. Alunos do 1º Ano do EB – Síntese do Desenho da Pessoa Jovem

Desenho Pessoa Jovem					
Categories	Sub Categories	n	f	%	
Idade de desenho	Idade	*	*	*	
Género do desenho	Masculino	7	0,02244	2,24359	
	Feminino	18	0,05769	5,76923	
Emoções	Triste	1	0,00321	0,32051	
	Feliz	10	0,03205	3,20513	
	Zangado	0	0	0	
	Neutro	14	0,04487	4,48718	
Características físicas	Cabelo	Longo	16	0,05128	5,12821
		Curto	6	0,01923	1,92308
		Careca	1	0,00321	0,32051
		Grisalho	0	0	0
	Cara	Branco	0	0	0
		Rugas	0	0	0
		Barba	0	0	0
		Bigode	0	0	0
		Lábios realçados (pintados)	3	0,00962	0,96154
		Pestanas	5	0,01603	1,60256
Posição do desenho	Incompleto	9	0,02885	2,88462	
	Deitado	0	0	0	
	Em pé	23	0,07372	7,37179	
	No centro ou ao lado da folha	20	0,0641	6,41026	
Qualidade gráfica	Sim	13	0,04167	4,16667	
	Sim com algumas limitações	10	0,03205	3,20513	
	Não	1	0,00321	0,32051	
Roupa	T-shirt	5	0,01603	1,60256	
	Vestido curto	6	0,01923	1,92308	
	Vestido comprido	4	0,01282	1,28205	
	Camisola de manga comprida	4	0,01282	1,28205	
	Camisa	2	0,00641	0,64103	
	Calções	3	0,00962	0,96154	
	Calças	6	0,01923	1,92308	
Calçados	Sapatos	6	0,01923	1,92308	
	Ténis	4	0,01282	1,28205	
	Chinelos	1	0,00321	0,32051	
Acessórios desenhados	Bengala	0	0	0	
	Cadeira de rodas	0	0	0	

		Moletas	0	0	0
		Andarilho	0	0	0
		Gravata	2	0,00641	0,64103
		Óculos	0	0	0
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	6	0,01923	1,92308
		Mala	0	0	0
		Cinto	0	0	0
		Chapéu	1	0,00321	0,32051
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	7	0,02244	2,24359
		Ler	0	0	0
		Jogar jogos	1	0,00321	0,32051
		Conduzir	0	0	0
		Cozinhar	0	0	0
	Passivo	Fazer costura	0	0	0
		Ver televisão	1	0,00321	0,32051
		Estar deitado numa cama	0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira	0	0	0
		A pessoa é representada sozinha	20	0,0641	6,41026
Interação social		A pessoa é representada em interação com outras pessoas	3	0,00962	0,96154
Desenho de pessoas específicas	Pais	4	0,01282	1,28205	
	Tios	3	0,00962	0,96154	
	Avós	0	0	0	
	Primos	0	0	0	
	Irmãos	2	0,00641	0,64103	
	Amigos	3	0,00962	0,96154	
	Vizinhos	2	0,00641	0,64103	
	Pessoas imaginárias	8	0,02564	2,5641	
	Problema de saúde		Problema nas costas	1	0,00321
		Dificuldade de locomoção	0	0	0
		Medicação	0	0	0
		Hospitais/Farmácia	0	0	0
Contexto em que a pessoa é representada		Dentro de casa	1	0,00321	0,32051
		Fora de casa	7	0,02244	2,24359
		Sem contexto	17	0,05449	5,44872
Tamanho da pessoa desenhada		Altura	2	0,00641	0,64103
		Largura	23	0,07372	7,37179
Total			312	1	100

Legenda: Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)

Tabela 6. Alunos do 1º Ano do EB – Síntese do Desenho da Pessoa Idosa

Desenho Pessoa Idosa					
Categories	Sub Categories	n	f	%	
Idade de desenho	Idade	*	*	*	
Género do desenho	Masculino	9	0,02736	2,73556	
	Feminino	16	0,04863	4,86322	
Emoções	Triste	4	0,01216	1,21581	
	Feliz	6	0,01824	1,82371	
	Zangado	0	0	0	
	Neutro	18	0,05471	5,47112	
Características físicas	Cabelo	Longo	9	0,02736	2,73556
		Curto	7	0,02128	2,12766
Careca		7	0,02128	2,12766	
Grisalho		0	0	0	
	Cara	Branco	0	0	0
		Rugas	4	0,01216	1,21581
		Barba	1	0,00304	0,30395
		Bigode	1	0,00304	0,30395
		Lábios realçados (pintados)	4	0,01216	1,21581
		Pestanas	3	0,00912	0,91185
Posição do desenho		Incompleto	7	0,02128	2,12766
		Deitado	1	0,00304	0,30395
	Em pé	22	0,06687	6,68693	
Qualidade gráfica	No centro ou ao lado da folha	17	0,05167	5,16717	
	Sim	14	0,04255	4,25532	
	Sim com algumas limitações	10	0,0304	3,03951	
	Não	0	0	0	
Roupa	T-shirt	9	0,02736	2,73556	
	Vestido curto	8	0,02432	2,43161	
	Vestido comprido	1	0,00304	0,30395	
	Camisola de manga comprida	6	0,01824	1,82371	
	Camisa	0	0	0	
	Calções	2	0,00608	0,6079	
	Calças	10	0,0304	3,03951	
Calçados	Sapatos	8	0,02432	2,43161	
	Ténis	3	0,00912	0,91185	
	Chinelos	0	0	0	
	Bengala	5	0,0152	1,51976	
Acessórios desenhados	Cadeira de rodas	0	0	0	
	Moletas	6	0,01824	1,82371	
	Andarilho	0	0	0	

		Gravata	0	0	0
		Óculos	1	0,00304	0,30395
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	4	0,01216	1,21581
		Mala	0	0	0
		Cinto	0	0	0
		Chapéu	0	0	0
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	5	0,0152	1,51976
		Ler	0	0	0
		Jogar jogos	0	0	0
		Conduzir	0	0	0
		Cozinhar	0	0	0
	Passivo	Fazer costura	0	0	0
		Ver televisão	0	0	0
		Estar deitado numa cama	0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira	0	0	0
		A pessoa é representada sozinha	24	0,07295	7,29483
Interação social		A pessoa é representada em interação com outras pessoas	1	0,00304	0,30395
Desenho de pessoas específicas		Pais	0	0	0
		Tios	0	0	0
		Avós	8	0,02432	2,43161
		Primos	0	0	0
		Irmãos	1	0,00304	0,30395
		Amigos	2	0,00608	0,6079
		Vizinhos	0	0	0
		Pessoas imaginárias	8	0,02432	2,43161
Problema de saúde		Problema nas costas	0	0	0
		Dificuldade de locomoção	8	0,02432	2,43161
		Medicação	0	0	0
Contexto em que a pessoa é representada		Hospitais/Farmácia	1	0,00304	0,30395
		Dentro de casa	3	0,00912	0,91185
		Fora de casa	6	0,01824	1,82371
		Sem contexto	14	0,04255	4,25532
Tamanho da pessoa desenhada		Altura	2	0,00608	0,6079
		Largura	23	0,06991	6,99088
Total			329	1	100

Legenda: Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)

Seguem-se agora a lista de atributos referentes aos desenhos realizados pelas crianças de 4º ano de escolaridade.

Tabela 7. Alunos do 4º Ano do EB – Síntese do Desenho da Pessoa Jovem

Desenho Pessoa Jovem					
Categories	Sub Categories	n	f	%	
Idade de desenho	Idade	*	*	*	
Género do desenho	Masculino	12	0,03922	3,92157	
	Feminino	13	0,04248	4,24837	
Emoções	Triste	0	0	0	
	Feliz	19	0,06209	6,20915	
	Zangado	0	0	0	
	Neutro	8	0,02614	2,61438	
Características físicas	Cabelo	Longo	11	0,03595	3,59477
		Curto	11	0,03595	3,59477
		Careca	0	0	0
	Cara	Grisalho	0	0	0
		Branco	0	0	0
		Rugas	0	0	0
		Barba	0	0	0
		Bigode	0	0	0
		Lábios realçados (pintados)	3	0,0098	0,98039
		Pestanas	8	0,02614	2,61438
Posição do desenho	Incompleto	12	0,03922	3,92157	
	Deitado	0	0	0	
	Em pé	21	0,06863	6,86275	
	No centro ou ao lado da folha	22	0,0719	7,18954	
Qualidade gráfica	Sim	9	0,02941	2,94118	
	Sim com algumas limitações	11	0,03595	3,59477	
	Não	1	0,00327	0,3268	
Roupa	T-shirt	1	0,00327	0,3268	
	Vestido curto	3	0,0098	0,98039	
	Vestido comprido	1	0,00327	0,3268	
	Camisola de manga comprida	10	0,03268	3,26797	
	Camisa	2	0,00654	0,65359	
	Calções	5	0,01634	1,63399	
	Calças	5	0,01634	1,63399	
Calçados	Sapatos	6	0,01961	1,96078	
	Ténis	3	0,0098	0,98039	
Acessórios desenhados	Chinelos	0	0	0	
	Bengala	0	0	0	

		Cadeira de rodas	0	0	0
		Moletas	0	0	0
		Andarilho	0	0	0
		Gravata	0	0	0
		Óculos	4	0,01307	1,30719
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	4	0,01307	1,30719
		Mala	0	0	0
		Cinto	0	0	0
		Chapéu	1	0,00327	0,3268
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	3	0,0098	0,98039
		Ler	1	0,00327	0,3268
		Jogar jogos	3	0,0098	0,98039
		Conduzir	0	0	0
		Cozinhar	0	0	0
	Passivo	Fazer costura	0	0	0
		Ver televisão	1	0,00327	0,3268
		Estar deitado numa cama	0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira	0	0	0
		A pessoa é representada sozinha	19	0,06209	6,20915
Interação social		A pessoa é representada em interação com outras pessoas	4	0,01307	1,30719
Desenho de pessoas específicas	Pais	5	0,01634	1,63399	
	Tios	1	0,00327	0,3268	
	Avós	0	0	0	
	Primos	2	0,00654	0,65359	
	Irmãos	0	0	0	
	Amigos	1	0,00327	0,3268	
	Vizinhos	0	0	0	
	Pessoas imaginárias	10	0,03268	3,26797	
Problema de saúde	Problema nas costas	0	0	0	
	Dificuldade de locomoção	0	0	0	
	Medicação	0	0	0	
	Hospitais/Farmácia	0	0	0	
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa	2	0,00654	0,65359	
	Fora de casa	1	0,00327	0,3268	
	Sem contexto	22	0,0719	7,18954	
Tamanho da pessoa desenhada	Altura	0	0	0	
	Largura	25	0,0817	8,16993	
Total		306	1	100	

Legenda: Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)

Tabela 8. Alunos do 4º Ano do EB – Síntese do Desenho da Pessoa Idosa

Desenho Pessoa Idosa						
Categories	Sub Categorias	n	f	%		
Idade de desenho	Idade	*	*	*		
Género do desenho	Masculino	11	0,03152	3,15186		
	Feminino	14	0,04011	4,01146		
Emoções	Triste	3	0,0086	0,8596		
	Feliz	17	0,04871	4,87106		
	Zangado	0	0	0		
	Neutro	6	0,01719	1,7192		
Características físicas	Cabelo	Longo	4	0,01146	1,14613	
		Curto	14	0,04011	4,01146	
		Careca	2	0,00573	0,57307	
		Grisalho	1	0,00287	0,28653	
		Branco	0	0	0	
		Cara	Rugas	14	0,04011	4,01146
			Barba	2	0,00573	0,57307
			Bigode	1	0,00287	0,28653
			Lábios realçados (pintados)	5	0,01433	1,43266
			Pestanas	7	0,02006	2,00573
Posição do desenho	Incompleto	Deitado	0	0	0	
		Em pé	17	0,04871	4,87106	
	No centro ou ao lado da folha	Sim	21	0,06017	6,01719	
		Sim com algumas limitações	13	0,03725	3,72493	
Roupa	Não	0	0	0		
	T-shirt	1	0,00287	0,28653		
	Vestido curto	2	0,00573	0,57307		
	Vestido comprido	5	0,01433	1,43266		
	Camisola de manga comprida	5	0,01433	1,43266		
	Camisa	2	0,00573	0,57307		
	Calções	3	0,0086	0,8596		
Calçados	Calças	6	0,01719	1,7192		
	Sapatos	7	0,02006	2,00573		
	Ténis	2	0,00573	0,57307		
	Chinelos	0	0	0		
Acessórios desenhados	Bengala	2	0,00573	0,57307		
	Cadeira de rodas	0	0	0		
	Moletas	2	0,00573	0,57307		
	Andarilho	0	0	0		

		Gravata	2	0,00573	0,57307	
		Óculos	14	0,04011	4,01146	
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	3	0,0086	0,8596	
		Mala	1	0,00287	0,28653	
		Cinto	0	0	0	
		Chapéu	2	0,00573	0,57307	
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	10	0,02865	2,86533	
		Ler	0	0	0	
		Jogar jogos	0	0	0	
		Conduzir	0	0	0	
		Cozinhar	0	0	0	
	Passivo	Fazer costura	3	0,0086	0,8596	
		Ver televisão	0	0	0	
		Estar deitado numa cama	0	0	0	
		Estar sentado num sofá/cadeira	1	0,00287	0,28653	
		A pessoa é representada sozinha	23	0,0659	6,59026	
Interação social	A pessoa é representada em interação com outras pessoas		0	0	0	
	Desenho de pessoas específicas	Pais	0	0	0	
		Tios	0	0	0	
		Avós	6	0,01719	1,7192	
		Primos	1	0,00287	0,28653	
		Irmãos	0	0	0	
		Amigos	1	0,00287	0,28653	
		Vizinhos	0	0	0	
		Pessoas imaginárias	15	0,04298	4,29799	
		Problema de saúde	Problema nas costas		0	0
Dificuldade de locomoção			6	0,01719	1,7192	
Medicação			0	0	0	
Hospitais/Farmácia			0	0	0	
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa		1	0,00287	0,28653	
	Fora de casa		1	0,00287	0,28653	
	Sem contexto		23	0,0659	6,59026	
Tamanho da pessoa desenhada	Altura		0	0	0	
	Largura		25	0,07163	7,16332	
Total			349	1	100	

Legenda: Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)

VII. Discussão dos resultados

Num panorama de envelhecimento demográfico, uma realidade mundial, tendência que parece irreversível e que acarreta consequências a nível pessoal e social, parece importante a intervenção educativa das crianças focada no contacto e atividades intergeracionais, promovendo nas crianças uma visão positiva acerca do envelhecimento.

Com esta investigação procurou-se aprofundar o conhecimento sobre a compreensão das atitudes e as representações das crianças baseadas em vários estereótipos da pessoa “Jovem” e pessoa “Idosa” entre os alunos do 1º e 4º ano do 1º ciclo do ensino básico, mais especificamente traçar a imagem que as crianças têm da pessoa “Jovem” e da pessoa “Idosa”; descrever a perspetiva da criança sobre a pessoa idosa e caracterizar a relação entre a criança e o idadismo.

Assim, recorreu-se a revisão da literatura na primeira parte do trabalho, e a uma análise abrangente direcionada a temática, refletindo sobre os desafios sociais e demográfico, na tentativa de descrever aprofundadamente e ainda dar respostas sobre problemática deste fenómeno “idadismo nas crianças” e o processo de envelhecimento.

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu concluir que a discriminação na terceira idade e a promoção de atitudes positiva nas crianças tem sido foco de discussão em diversas entidades com influência nas políticas públicas (ex. OMS). Assim, conseqüentemente considera-se pertinente investigar as atitudes e as representações sociais das crianças face às pessoas velhas comparativamente com as pessoas novas, sendo este o foco central de interesse.

Neste trabalho procurámos então estudar este assunto através da análise dos desenhos das crianças. Deste modo, devido à especificidade do estudo, recorreu-se a técnica de análise de frequência das categorias e subcategorias do DFH e pela técnica da entrevista semi-estruturada adaptado de Lichtenstein, et al. (2005) e Vilar e Fabá (2012).

A análise de resultados permitiu verificar que as crianças desenharam no geral figuras felizes, quer no caso das pessoas jovens, quer no caso das pessoas idosas o que não parece comprovar a ideia de que partilham uma imagem necessariamente negativa das pessoas idosas. Uma parte delas desenharam pessoas que conhecem tanto em relação às pessoas jovens (pais e tios) como em relação às pessoas idosas (avós). No entanto, uma

parte ainda significativa desenha pessoas imaginárias. Na sua maioria estas pessoas são desenhadas sozinhas, sem um contexto específico ou a passearem. No caso das crianças mais novas são desenhadas sobretudo figuras femininas enquanto nas crianças mais velhas a figura masculina já surge também.

De forma interessante e inovadora no nosso país, conseguimos no geral replicar o padrão de resultados verificados em estudos anteriores internacionais nesta matéria (Liechtenstein et al., 2005; Villar e Fabá 2012) já que verificamos a existência de uma representação rica em detalhe e multifacetada das pessoas jovens e idosas. Também interessa ressaltar que não parece haver uma clara representação idadista das pessoas idosas por parte das crianças. O único sinal de uma representação mais negativa prende-se com a ideia de incapacidade física (óculos) e dificuldades de locomoção que surgem nas pessoas idosas (ex. bengalas, moletas). No entanto, não é claro que estes sejam sinais negativos em relação ao envelhecimento pois podem apenas representar os atributos típicos das pessoas idosas que efetivamente rodeiam as crianças. Assim, não foi possível no presente estudo concluir que existe idadismo nas crianças. De facto, é importante notar que os desenhos representam sobretudo pessoas felizes, o que pode inclusivamente ser indicador de um baixo grau de idadismo.

Neste sentido, os nossos resultados vão mais ao encontro dos resultados da literatura que indicam que as crianças partilham uma visão mais positiva das pessoas idosas (e.g., Hickey, Hickey & Kalish, 1968; Gilbert & Ricketts, 2008. Por exemplo, no seu estudo utilizando o método de desenho Weber, Cooper e Hesser (1996) descobriram que a maioria de sua amostra de 104 crianças com idade entre 8 e 11 anos desenhou pessoas idosas sorridentes, e apenas nove retrataram idosos tristes ou franzidos. Além disso, apesar de alguns auxiliares à mobilidade, como bengalas ou cadeiras de rodas, estarem presentes em alguns desenhos, a maioria das crianças retrataram como idosos saudáveis e ativos sem sinais de deficiência. Do mesmo modo, o estudo português de Palmeirão e Menezes com 463 crianças do 4º ano de escolaridade mostrava que as crianças tendiam a ver as pessoas idosas como bem-humoradas e alegres de tal modo que os autores concluem que as crianças têm de facto um papel pacificador, contribuindo para o bem-estar das pessoas idosas das suas famílias e comunidades.

Limitações de investigação

Ao longo de todo o processo da construção desta dissertação de mestrado em Psicologia Social da Saúde, houve uma enorme preocupação em cumprir e respeitar todos os critérios da APA, exigida pela coordenação do ensino.

Na elaboração deste trabalho houve uma verdadeira aprendizagem, como qualquer trabalho de investigação não se pode escapar às exigências, de modo que este teve como objetivo procurar as evidências de validade do DFH, assim partindo da elaboração de todo um estudo teórico de forma a compreender melhor o desenho das crianças alicerçada com a entrevista semi-estruturada.

Assim, tendo em consideração a fragilidade comum a qualquer investigação, mesmo que se tenha rigorosamente todos os cuidados, tem-se quase sempre a consciência de algumas limitações do estudo, que acabam por surgir durante a pesquisa. Limitações estas, que de certa forma não colocam em causa o conhecimento e a aprendizagem.

Uma das principais limitações percebida no trabalho foi a amostra utilizada, não ser representativa da população, ou seja, o número de participantes não permite obter um resultado mais generalizado e abrangente.

A técnica por nós utilizada, o desenho em grupo, também pode ter trazido alguns inconvenientes nomeadamente por enfatizar a desajibilidade social: no geral, em grupo, as crianças sobretudo as mais velhas tendem a “querer parecer bem” e a desenhar sempre pessoas felizes. Talvez uma aplicação de carácter individual resultasse de forma diferente.

Por outro lado, impõe-se a reformulação das questões da entrevista na sua estrutura e uma adaptação as novas perguntas, tendo em conta o número muito reduzido das questões. Por outro lado, muitas vezes a não respostas dificulta a compreensão de alguns aspetos, que podem interferir de alguma forma na análise dos dados.

Futuramente, seria muito importante replicar este estudo numa amostra diferente e utilizando uma técnica individualizada com maior exploração dos conteúdos dos desenhos através de uma entrevista mais aprofundada.

VIII. Conclusão

Este trabalho teve o mérito de explorar, pela primeira vez, os desenhos das crianças de 1º e 4º ano em relação às pessoas jovens e idosas em Portugal. Neste sentido, é um contributo importante para o estudo do idadismo em crianças no nosso país. Conhecer as origens do idadismo é fundamental para a criação de programas de intervenção adequados que permitam intervir em idades precoces para erradicar este tipo de atitudes das nossas sociedades. Numa sociedade em que se espera um envelhecimento acentuado no futuro, apenas podemos desejar que ela seja também “uma sociedade para todas as idades” onde crianças, adultos e pessoas idosas convivam de forma harmoniosa e solidária.

IX. Referências bibliográficas

- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Intervenções Educacionais* (1ª atualizada ed.). Universidade Aberta.
- Alves, J. F., & Novo, R. F. (2005). Avaliação da discriminação social de pessoas idosas em Portugal. (I. J. Psychol, Ed.) *International journal of Clinical and Health psychology*, 6(nº1), pp. 65-77.
- APA. (2012). *Manual de Publicação da American Psychological Association* (6 ed.). (D. Bueno, Trad.) Porto Alegre: Penso.
- Araújo, L. F., Coutinho, M. P., & Santos, M. F. (2006). O Idosos nas Instituições Gerontológicas: Um Estudo na Perspectiva das Representações Sociais. *Psicologia e Sociedade*, 18(2), pp. 89-98.
- Bandeira, M. L. (2012). *As Dinâmicas do envelhecimento. Estudo do envelhecimento da população portuguesa entre 1950 e 2011. Relatório final e difusão dos dados alargados*. Lisboa: Fundação Francisco dos Santos.
- Bardim, L. (2011). *Análise de Conteúdo* (4 ed.). (L. A. Reto, & A. Pinheiro, Trans.) Lisboa: Edições 70.
- Bee, H. (1984). (E. H. LTDA., Ed.) *A criança em Desenvolvimento*.
- Berger, P. L., & Mailloux, D. (1995). *Pessoas Idosas: Uma abordagem global*. (Lusodidacta, Ed.) Lisboa.
- Bernardo, A. L. (2014). *Das políticas aos programas de envelhecimento. Caso do Programa IPL 60 +*. Dissertação de Mestrado em educação e Formação de Atitudes e Intervenção Comunitária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra. Obtido em 9 de Junho de 2017, de <https://core.ac.uk/download/pdf/43577419.pdf>
- Butler, R. N. (1969). *Ageism: another form of bigotry*. *The Gerontologist*, 9, pp. 243-246.
- Cabral, M. V., Almeida, M. F., & Cabaço, S. (2011). Senior de Lisboa: Capital Social e Qualidade de Vida. *Estudo Preliminar de Instituto de Envelhecimento*. Obtido de http://www.i envelhecimento.ul.pt/Relatorios/Seniores_Lisboa_final_online_01032012.pdf
- Cabral, M. V., Ferreira, P. M., Silva, P. A., Paula, J., & Marques, T. (2013). *Processos de Envelhecimento em Portugal: Usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Lisboa: Santos, Fundação Francisco Manuel dos.

- Cardoso, E. N. (2016). Perfil e Competências do Empreendedor Social - O Caso Academia Ubuntu. (*Dissertação de Mestrado*). Lisboa: Instituto Superior de Contabilidade e Administração - ISCAL.
- Carneiro, R. (2012). *O Envelhecimento da População: Dependência, Ativação e Qualidade*. CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS E CULTURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA. Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa / Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Católica Portuguesa. Obtido em 25 de Agosto de 2017, de <http://www.animar-dl.pt/documentacao/pdf/27-coesao-social/176-o-envelhecimento-da-populacao-dependencia-ativacao-e-qualidade-relatorio-final>
- Coelho, C. (2013). Idades Apartadas "pensar o idadismo e a intergeracionalidade". (*Dissertação de Mestrado*). Portalegre: Escola Superior de Portalegre. Obtido de http://www.academia.ed/7884619/Idades_apartadas_pensar_o_idadismo_e_a_intergeracionalidade
- Comissão Europeia. (2003). *IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE TRABALHO "EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO 2010"*. Lisboa: DG Educação e Cultura.
- Costa, A. B. (2001). *Exclusão Social. Coleção Carderno Democrático* (Vol. nº2). (2, Ed.) Lisboa: Grávida .
- Costa, A. B. (1998). *Exclusões Sociais. Coleção Caderno Democratico* (Vols. 2, 2º ed). Lisboa, Grávida.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Cuddy, A. J., & Fiske, S. T. (2002). Doddering but dear. Process, content, and function in stereotyping of older persons. (I. T. Nelson, Ed.) *Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons*, pp. 3-26.
- Cuddy, A. J., Norton, M. I., & Fiske, S. T. (2005). This Old Stereotype: The Pervasiveness and Persistence of the Elderly Stereotype. *Journal of Issues* , 61(2), pp. 267-285. doi:10.1111/j.1540-4560.2005.00405.x
- Dadidovic, M., Djordjevic, Z., Erceg, P., Despotovic, N., & Milosevic, D. (2007). Ageism, existe entre crianças? *TheScientificWordJOURNAL*, 7, pp. 1134-1139. doi:10.1100/tsw.2007.17
- Eurostat. (2016). *Unemployment and Beyond - Eurostat*. (Eurostat) Obtido em 10 de Junho de 2016, de Página oficial da Eurostat: Disponível em

- http://ec.europa.eu/eurostat/statisticsexplained/index.php/Unemployment_and_be_yo
nd;
- Eurostat. (2017). *Página oficial da Eurostat*. Obtido em 8 de Janeiro de 2017, de <http://ec.europa.eu>: http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Population_structure_and_ageing
- Falchikov, N. (1990). *Youthfull Ideas about Old Age: An Analysis of Children`s Drawings*, 31(2), pp. 79-99.
- Ferreira, J. M., Neves, J., & Caetano, A. (2001). *Manual de Psicossociologia das Organizações*. Portugal: McGraw-Hill.
- Fiske, S. T. (1998). *Stereotyping, prejudice and discrimination*. In D.T Gilbert, S. T. Fiske & Lindzey . *The Handbook of social Psychology* (4 ed., Vol. I). New York: Mcgraw-Hill.
- Fiske, S. T. (200). Stereotyping, prejudice, and discrimination at the seam between the centuries: Evolution, culture, mind and brain. (E. J. 30, Ed.) *European Journal of Social Psychology*, pp. 299-322.
- Fiske, S. T., Cuddy, A. J., Glick, P., & Xu, J. (2002). A model of (often mixed) stereotype content: Competence and warmth respectively follow from perceived status and competition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(6), pp. 878-902.
- Fonseca, A. G. (2004). *Uma abordagem psicológica da "passagem à reforma"- desenvolvimento, a envelhecimento, transição e adaptação*. Dissertação de Doutouramento, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar/Universidade de porto.
- Fonseca , A. M. (2010). Promoção do desenvolvimento psicologico no envelhecimento. (U. C. Portuguesa, Ed.) *The promotion of psychological development in the aging process*, pp. 124-131. doi:10.4013/ctc.2010.32.06
- Fonseca, A. M. (2006). *O Envelhecimento uma abordagem psicológica* (2ª ed.). (U. Católica, Ed.) Lisboa.
- Fontaine, R. (200). *Psicologia do Envelhecimento*. Climepsi Editores.
- Fontn , M.-F. (2009). *Fundamentos e Etapas no Processo de Investigação* (Em Portugues ed.). lusodidacta.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projectos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atalas S.A.
- Gilbert, C. N., & Ricketts, G. K. (2008). Children`s attitudes toward older adults and ageing: a synthesis of research. *Journal Educational Gerontology*, 34, pp. 570-586. doi:10.1080/03601270801900420

- Giles, H., & Reid, S. A. (2005). Ageism Across the Lifespan: Towards a Self-Categorization Model of Ageing. *Journal of Social Issues*, 61(2), pp. 387-402. doi:10.1111/j.1540-4560.2005.00412.x
- Hagestad, G. O., & Uhlenberg, P. (2005). The Social Separation of Old and Young: A Root Of Ageism, 61(2), pp. 343-360. doi:10.1111/j.1540-4560.2005.00409
- Hickey, T., Hickey, L. A., & Kalish, R. A. (1968). Children`s perceptions of the elderly. *Journal of Genetic Psychology*, 112(2), pp. 227-235. doi:http://dx.doi.org/10.1080/00221325.1968.10533797
- INE. (2015). *Instituto Nacional de Estatística*. (INE) Obtido em 17 de Junho de 2015, de Página oficial do INE: Disponível em www.ine.pt
- (s.d.). *INE-instituto de Estatística*. Censos 2011. Obtido em 23 de Agosto de 2017, de (INE) http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=156638623&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554
- Instituto de Envelhecimento. (2011). *Preconceito e discriminação das pessoas mais velhas em portugal numa perspectiva comparada*. Obtido de Policy Brief, n 1: <http://www.i envelhecimento.ul.pt/actividades-do-ie/publicacoesdocumentos/policy-briefs/118-policy-briefs-1>
- Jodelet, D. (1989). *Les représentations Sociales* . (P.U.F, Ed.) Paris.
- Joseph A. Weber, K. C. (1996). *Children`s Drawing of the Elderly: Young Ideas Abandon old Age stereotypes*, 13(2), pp. 114-117. doi:10. 1080/07421656.1996.10759205
- La pastina , C. C. (2007). Apropriação e cópia no desenho infantil .
- Leonardo , V. L. (2011). Família que integram dependentes no autocuidado: recursos utilizados pelos prestadores de cuidados. (*Dissertação de Mestrado*). Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar: Universidade do porto.
- Levy, B. (2009). Stereotype Embodiment. (C. D. Science, Ed.) *A Psycholosocial Approach to Aging*, 18(6). doi:10.1111/j.1467-8721.2009.01662.x
- Levy, B. R. (2003). New Direction in Aging Researcg. (J. o. Sciences, Ed.) *Mind Matters: Cognitive and psicological effects of aging self-stereotypes*, 58B , pp. 203-211.
- Levy, B. R. (1996). Improving memory in old age implicit self-stereotyping. *Journal of Personlity and Psychology* , 71(6), pp. 1092-107.
- Levy, B. R., & Banaji, M. R. (2002). Implicit Ageism. (I. T.D.Nelson, Ed.) *Ageism: Stereotyping and Prejudice against Older person*, pp. 49-75.

- Lima, M. (2006). *Predictors Of Atitudes Towards the Crostruction of a waste Incinerator: Two Case studies*, 36(2), pp. 441-466.
- Lima, M. L., Marques, S., & Batista, M. (2011). *European research Group on Atitudes to Age: Uma abordagem psicossociolóca com o foco no caso português*. Idadismo na Europa: Relatório II, Instituto do Envelhecimento. Obtido em 2011 de 11 de 2017, de http://www.i envelhecimento.ul.pt/images/Relatorios/relatorioidadismo_ii_iscte.pdf
- Lima, M. L., Marques, S., Baptista , M., & Ribeiro, Ó. (2010). *Idadismo na Euripa: Uma abordagem psicossociológica com o foco no caso portugues*. Relatório I. Obtido de <http://i envelhecimento.ul.pt/images/Relatório/relatorioidadismo2ieul.pdf>
- Lima, M. L., Bernardes, S., & Marques, S. (2010). *Psicologia Social da Saúde: Uma nova forma de olhar para a saúde e a doença* . Lisboa : Instituto universitário de Lisboa (ISCTE-IUL).
- Lippmann, W. (1965). PUBLIC OPINION. (1. Originally published: New York: Macmillan, Ed.)
- Lopes, S. L., & Park, B. M. (2007). Estudos em Psicologia. *Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento*, 12(2), pp. 141-148.
- Luquet, G. H. (1969). *O Desenho Infantil* (Vol. 1). Livraria Civilização- Editora, Porto.
- Marques, S. (2011). *Discriminação da Terceira Idade*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Marques, S., Vauclair, C. M., Rodrigues, R., Mendonça, J., Gerardo, F., Cunha, F., . . . Leitão, E. (2014). *imaGes: intervenção program to prevent ageism in children*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa & Leya.
- Mauritti, R. (2004). *Padrão de vida na velhice. Análise Social*, 171, pp. 339-363.
- Méndez, A. M., & Montañez, Y. R. (2003). Intervención de Trabajo Social Con Adultos Mayores. *Revista de Trabajo Social*, n^o5.
- Mendonça, J., & Marques, S. (under review). Measuring ageism in chidren: Current and future directions. Em L. Ayalon, & C. Tesch-Roemer, *European perspectives on ageism*. USA: Springer Nature.
- Michael J. Lichtenstein, L. A. (2003). The Gerontologist. (T. G. America, Ed.) *Sentence Completion to Assess Children`s Views About aging*, 43(6), pp. 839-848.
- Michael J. Lichtenstein, L. A. (2005). (J. o. sciences, Ed.) *Do Middle School Students Really Have Fixed Images of Elders*, 60B(1), pp. S37-S47.

- Michael J. Lichtenstien, L. A. (2005). (J. o. sciences, Ed.) *Do Middle School student really Have Fixed Images of Elders?*, 60B(1), pp. S37-S47.
- Moscovici, S. (1976). *La Psychanalyse, son image et son public*. (P. 2ª, Ed.) Paris.
- Nelson, T. D. (2016). Promotion healthy aging by confronting ageism. *American Psychologist*, 71(4), pp. 276-282. doi:<http://dx.doi.org/10.1037/a0040221>
- Neto, F. (1998). *Psicologia Social* (Vol. I). Lisboa: Universidade Aberta.
- OCDE. (1998). *Maintaining prosperity in an Ageing Society*. . Paris: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
- OMS. (2002). *Active Aging*. Geneva: Organização Mundial de Saúde. Obtido de www.who.int: http://translate.google.pt/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=www.who.int/ageig/active_ageing/en7&prev=search
- OMS. (2005). *Envelhecimento Activo: uma politica de Saúde*. Organização Mundial de Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.
- Page, S., Olivas, R., Driver, J., & Driver, R. (2006). Children`s attitudes Toword the and aging. *Education Gerontology*, 7(1), pp. 43-47. doi:10.1080/0360127810070105
- Palmeirão, C., & Menezes, I. (2012). No mundo de hoje: atitudes perante as pessoas idosas,. *Cadernos de pedagogia social* , 4, pp. 119-152.
- Palmeirão, C. (2008). Aproximar Gerações. (R. 41, Ed.) *A caminho da educação*. EAPN, pp. 23-25. Obtido em 23 de Agosto de 2017, de <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3948/3/Extract%20Pages%20From%200Rediteia>
- Palmore, E. B. (1999). *Ageism: negative and positive*. (2ª, Ed.) New York: Springer Publishing Company.
- Pereira, R., & Vala, J. (2010). Do preconceito à discriminação Justificada. (In-Mind_Portugues, Ed.) *I*(2-3,1-13). Obtido de http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8934/1/ICs_CRPereira_JVala_Preconceito_ARN.pdf
- Piaget, J. (1999). *Seis Estudos de Psicologia* (24 ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Pordata. (2017). *Base de Dados de Portugal Contemporâneo*. (Pordata) Obtido em 6 de Janeiro de 2017, de Página oficial de Base de Dados de Portugal Contemporâneo: Disponível em <http://www.pordata.pt/Portugal/>
- Ramos , A. C. (2006). *Cultura infantil e envelhecimento: o que as crianças têm a dizer sobre a velhice. Um estudo com meninos e meninas da periferia de Porto Alegre*.

- Programa de Pós-Graduação em Educação., Universidade Federal do Rio Grande do Sul., porto Algre. Obtido em 19 de Agosto de 2017, de <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8929/000591048.pdf?...1>
- Ramos, A. C. (2006). *Cultura infantil e envelhecimento: o que as crianças têm a dizer sobre a velhice. Um estudo com os meninos e meninas da periferia de Porto Alegre*. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Obtido em 19 de Agosto de 2017, de <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8929/000591048.pdf?...1>
- Reis, F. L. (2010). *Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado, Segundo Bolonha* (2 ed.). Lisboa: Pactor.
- Ribeiro, O., & Paúl, C. M. (2012). *Manual de Gerontologia. Aspectos biocomportamentais, psicológicos e sociais do envelhecimento*. (Lidel, Ed.) Lisboa.
- Robinson, S., & Howatson-Jones, L. (2014). (J. o. Education, Ed.) *Children`s Views of older people*, 28(3), pp. 293-312. doi:10.1080/02568543.2014.912995
- Rodrigues, S. F. (2011). *Análise das atitudes dos Enfermeiros face ao idoso, com Vista à tomada de Decisão: Caso do Distrito de Bragança*. Dissertação para grau de Mestres em Gestão das Organizações, Especialização em Gestão de Unidade de Saúde, Instituto politecnico de Bragança. Obtido em 2 de Setembro de 2017, de https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6837/1/Sandra_Rodrigues_MGO_Especialização%20em%20GUS_2011.pdf
- Santos, D. (2012). *Desenho da Figura Humana: Evidências de Validade como Medida de Desenvolvimento Cognitivo em Crianças*. Mestrado em Necessidades Educativas Especiais, Área de especialização em Cognição e Motricidade, Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa, Lisboa.
- Schniter, E., Shields, T. W., & Dickhaut, J. (2012). Ageism and cooperation. (C. u. Institute, Ed.) *Economic Science Institute, Working*, pp. 12-26. Obtido de http://digitalcommons.chapman.edu/esi_working_papers/63
- Seefeld, C. (1984). *Children`s Attitudes Toward the elderly: A Cross-Cultural Comparison*, 19(4), pp. 319-328.
- Seefeldt, C., Jantz, R. K., Galper, A., & Serock, K. (1977). Using Pictures to Explore Children`s Atitudes Toward the Elderly. 17(6). Obtido em 14 de Janeiro de 2015, de <http://gerontologist.oxfordjournals.org/> at Oxford Brookes University
- Sequeira, C. (2007). *Cuidar de idosos dependentes*. (1ª, Ed.) Coimbra: Coimbra Quarteto.

- Sheree T. Kwong See, C. R. (2012). Educational Gerontology. *Measuring Children`s Age Stereotyping Using a Modified Piagetian Conversation Task*, 38(3), pp. 159-165. doi:Doi: 10.1080/03601277.2010.515891
- Silveira, D. B. (2005). *Falas e imagens: a escola de educação infantil na perspectiva das crianças*. Programa de Pós-Graduação em educação, Universidade Federal de São carlos , Centro de Educação e Ciencia Humana . Obtido de [https://www.google.pt/search?q=Silveira%2C+D.+B.+\(2005\).+Falas+e+imagens%3A+a+escola+de+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+na+perspectiva+das+crian%C3%A7as.+Tese+de+Doutorad](https://www.google.pt/search?q=Silveira%2C+D.+B.+(2005).+Falas+e+imagens%3A+a+escola+de+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+na+perspectiva+das+crian%C3%A7as.+Tese+de+Doutorad)
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Tese e Relatórios, Segundo Bolonha* (3 ed.). Lisboa: Pactor.
- Steele, J., Choi, Y. S., & Ambady, N. (2004). Stereotyping, Prejudice, and Discrimination. (T. A. Thorkildsen, & H. J. Walberg, Edits.) *Narturing Maratity*, 5, pp. 77-97. doi:10.1007/978-1-4757-4163-6_5
- Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An Integrative theory of Intergroup Conflict. (E. University of bristol, Ed.) (3).
- Teicham, Y. (s.d.). *The Development of Israeli Children's Images of Jews and Arabs and*, 37(6), pp. 749-761. doi:doi: 10.1037//0012-1649.37.6.749
- Villar, F., & Fabá, J. (2012). Educational Gerontology. *Draw a Young and an Older Person: Schoolchildren`s Images of Older People*, 38(12), pp. 827-827. doi:10.1080/03601277.2011.645445
- Weber , J. A., Cooper , K., & Hesser, J. L. (1996). Children`s drawing og the elders:Youngideeas abandon old age stereotypes. (J. o. Association, Ed.) 13(2), pp. 114-117.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos* (5 ed.). (C. M. Herrera, Trad.) Porto Alegre: Bookman.

ANEXOS

Anexo A – Entrevistado total por idade e a codificação

Quadro 2. Amostra dos entrevistados

Amostra					
EB1			EB2		
Ano de Escolaridade	Código	Idade	Ano de Escolaridade	Código	Idade
1º Ano	E1	7	1º Ano	E26	6
	E2	7		E27	6
	E3	7		E28	6
	E4	7		E29	6
	E5	6		E30	7
	E6	7		E31	7
	E7	7		E32	7
	E8	7		E33	6
	E9	n.a		E34	7
	E10	7		E35	6
	E11	7		E36	8
	E12	7		E37	6
	E13	6		E38	9
4º Ano	E14	9	4º Ano	E39	10
	E15	9		E40	9
	E16	10		E41	10
	E17	9		E42	10
	E18	10		E43	10
	E19	11		E44	9
	E20	10		E45	9
	E21	10		E46	10
	E22	10		E47	9
	E23	10		E48	9
	E24	11		E49	9
	E25	11		E50	11

Anexo B – Alunos do 1º Ano: Desenho da Pessoa Jovem-Idosa por Ordem

Tabela 9. Alunos do 1º Ano: 1º Desenho - Ordem 1

Ordem 1: Desenho da Pessoa Jovem					
Categories	Sub Categories	n	f	%	
Idade de desenho	Idade	*	*	*	
Género do desenho	Masculino	2	0,01242	1,24224	
	Feminino	10	0,06211	6,21118	
Emoções	Triste	1	0,00621	0,62112	
	Feliz	3	0,01863	1,86335	
	Zangado	0	0	0	
	Neutro	8	0,04969	4,96894	
Características físicas	Cabelo	Longo	9	0,0559	5,59006
		Curto	2	0,01242	1,24224
		Careca	0	0	0
		Grisalho	0	0	0
	Cara	Branco	0	0	0
		Rugas	0	0	0
		Barba	0	0	0
		Bigode	0	0	0
		Lábios realçados (pintados)	1	0,00621	0,62112
	Posição do desenho	Pestanas	3	0,01863	1,86335
		Incompleto	4	0,02484	2,48447
		Deitado	0	0	0
		Em pé	12	0,07453	7,45342
Qualidade gráfica	No centro ou ao lado da folha	11	0,06832	6,8323	
	Sim	8	0,04969	4,96894	
	Sim com algumas limitações	4	0,02484	2,48447	
Roupa	Não	0	0	0	
	T-shirt	1	0,00621	0,62112	
	Vestido curto	4	0,02484	2,48447	
	Vestido comprido	3	0,01863	1,86335	
	Camisola de manga comprida	2	0,01242	1,24224	
	Camisa	1	0,00621	0,62112	
	Calções	0	0	0	
Calçados	Calças	3	0,01863	1,86335	
	Sapatos	4	0,02484	2,48447	
	Ténis	2	0,01242	1,24224	
Acessórios desenhados	Chinelos	0	0	0	
	Bengala	0	0	0	
	Cadeira de rodas	0	0	0	

		Moletas	0	0	0
		Andarilho	0	0	0
		Gravata	1	0,00621	0,62112
		Óculos	0	0	0
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	6	0,03727	3,72671
		Mala	0	0	0
		Cinto	0	0	0
		Chapéu	1	0,00621	0,62112
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	6	0,03727	3,72671
		Ler	0	0	0
		Jogar jogos	0	0	0
		Conduzir	0	0	0
		Cozinhar	0	0	0
	Passivo	Fazer costura	0	0	0
		Ver televisão	1	0,00621	0,62112
		Estar deitado numa cama	0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira	0	0	0
		A pessoa é representada sozinha	12	0,07453	7,45342
Interação social	A pessoa é representada em interação com outras pessoas		0	0	0
	Desenho de pessoas específicas	Pais	2	0,01242	1,24224
		Tios	1	0,00621	0,62112
		Avós	0	0	0
		Primos	0	0	0
		Irmãos	2	0,01242	1,24224
		Amigos	2	0,01242	1,24224
		Vizinhos	0	0	0
		Pessoas imaginárias	5	0,03106	3,10559
		Problema de saúde	Problema nas costas	0	0
Dificuldade de locomoção	0		0	0	
Medicação	0		0	0	
Hospitais/Farmácia	0		0	0	
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa	1	0,00621	0,62112	
	Fora de casa	5	0,03106	3,10559	
	Sem contexto	6	0,03727	3,72671	
Tamanho da pessoa desenhada	Altura	1	0,00621	0,62112	
	Largura	11	0,06832	6,8323	
Total			161	1	100

Legenda: Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)

Tabela 10. Alunos do 1º Ano: 2º Desenho - Ordem 2

Ordem 2: Desenho da Pessoa Idosa					
Categories	Sub Categories	n	f	%	
		*	*	*	
Idade de desenho	Idade				
Género do desenho	Masculino	4	0,02721	2,72109	
	Feminino	8	0,05442	5,44218	
Emoções	Triste	2	0,01361	1,36054	
	Feliz	0	0	0	
	Zangado	0	0	0	
	Neutro	11	0,07483	7,48299	
Características físicas	Cabelo	Longo	4	0,02721	2,72109
		Curto	4	0,02721	2,72109
		Careca	2	0,01361	1,36054
		Grisalho	0	0	0
		Branco	0	0	0
	Cara	Rugas	2	0,01361	1,36054
		Barba	0	0	0
		Bigode	0	0	0
		Lábios realçados (pintados)	2	0,01361	1,36054
		Pestanas	1	0,0068	0,68027
Posição do desenho	Incompleto	3	0,02041	2,04082	
	Deitado	1	0,0068	0,68027	
	Em pé	9	0,06122	6,12245	
	No centro ou ao lado da folha	9	0,06122	6,12245	
Qualidade gráfica	Sim	7	0,04762	4,7619	
	Sim com algumas limitações	5	0,03401	3,40136	
	Não	0	0	0	
Roupa	T-shirt	4	0,02721	2,72109	
	Vestido curto	3	0,02041	2,04082	
	Vestido comprido	1	0,0068	0,68027	
	Camisola de manga comprida	3	0,02041	2,04082	
	Camisa	0	0	0	
	Calções	1	0,0068	0,68027	
	Calças	5	0,03401	3,40136	
Calçados	Sapatos	3	0,02041	2,04082	
	Ténis	2	0,01361	1,36054	
	Chinelos	0	0	0	
Acessórios desenhados	Bengala	3	0,02041	2,04082	
	Cadeira de rodas	0	0	0	
	Moletas	1	0,0068	0,68027	

		Andarilho	0	0	0
		Gravata	0	0	0
		Óculos	0	0	0
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	0	0	0
		Mala	0	0	0
		Cinto	0	0	0
		Chapéu	0	0	0
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	1	0,0068	0,68027
		Ler	0	0	0
		Jogar jogos	0	0	0
		Conduzir	0	0	0
		Cozinhar	0	0	0
	Passivo	Fazer costura	0	0	0
		Ver televisão	0	0	0
		Estar deitado numa cama	0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira	0	0	0
Interação social	A pessoa é representada sozinha	12	0,08163	8,16327	
	A pessoa é representada em interação com outras pessoas	0	0	0	
Desenho de pessoas específicas	Pais	0	0	0	
	Tios	0	0	0	
	Avós	5	0,03401	3,40136	
	Primos	0	0	0	
	Irmãos	0	0	0	
	Amigos	1	0,0068	0,68027	
	Vizinhos	0	0	0	
	Pessoas imaginárias	3	0,02041	2,04082	
Problema de saúde	Problema nas costas	0	0	0	
	Dificuldade de locomoção	3	0,02041	2,04082	
	Medicação	0	0	0	
	Hospitais/Farmácia	0	0	0	
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa	2	0,01361	1,36054	
	Fora de casa	2	0,01361	1,36054	
	Sem contexto	6	0,04082	4,08163	
Tamanho da pessoa desenhada	Altura	2	0,01361	1,36054	
	Largura	10	0,06803	6,80272	
		Total	147	1	100

Legenda: Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)

Anexo C – Alunos do 1º Ano: Desenho da Pessoa – Ordem Inversa

Tabela 11. Alunos do 1º Ano – Ordem Inversa: 1º Desenho – Ordem 2

		Ordem 2: Desenho da Pessoa Idosa			
Categories	Sub Categorias	n	f	%	
Idade de desenho	Idade	*	*	*	
Género do desenho	Masculino	5	0,02747	2,74725	
	Feminino	8	0,04396	4,3956	
Emoções	Triste	2	0,01099	1,0989	
	Feliz	6	0,03297	3,2967	
	Zangado	0	0	0	
	Neutro	7	0,03846	3,84615	
Características físicas	Cabelo	Longo	5	0,02747	2,74725
		Curto	3	0,01648	1,64835
		Careca	5	0,02747	2,74725
		Grisalho	0	0	0
	Cara	Branco	0	0	0
		Rugas	2	0,01099	1,0989
		Barba	1	0,00549	0,54945
		Bigode	1	0,00549	0,54945
		Lábios realçados (pintados)	2	0,01099	1,0989
		Pestanas	2	0,01099	1,0989
Posição do desenho	Incompleto	4	0,02198	2,1978	
	Deitado	0	0	0	
	Em pé	13	0,07143	7,14286	
	No centro ou ao lado da folha	8	0,04396	4,3956	
Qualidade gráfica	Sim	7	0,03846	3,84615	
	Sim com algumas limitações	5	0,02747	2,74725	
	Não	0	0	0	
Roupa	T-shirt	5	0,02747	2,74725	
	Vestido curto	5	0,02747	2,74725	
	Vestido comprido	0	0	0	
	Camisola de manga comprida	3	0,01648	1,64835	
	Camisa	0	0	0	
	Calções	1	0,00549	0,54945	
	Calças	5	0,02747	2,74725	
Calçados	Sapatos	5	0,02747	2,74725	
	Ténis	1	0,00549	0,54945	
	Chinelos	0	0	0	
	Acessórios desenhados	Bengala	2	0,01099	1,0989
	Cadeira de rodas	0	0	0	
	Moletas	5	0,02747	2,74725	

		Andarilho	0	0	0	
		Gravata	0	0	0	
		Óculos	1	0,00549	0,54945	
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	4	0,02198	2,1978	
		Mala	0	0	0	
		Cinto	0	0	0	
		Chapéu	0	0	0	
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	4	0,02198	2,1978	
		Ler	0	0	0	
		Jogar jogos	0	0	0	
		Conduzir	0	0	0	
		Cozinhar	0	0	0	
		Fazer costura	0	0	0	
	Passivo	Ver televisão	0	0	0	
		Estar deitado numa cama	0	0	0	
		Estar sentado num sofá/cadeira	0	0	0	
		Interação social	A pessoa é representada sozinha	12	0,06593	6,59341
			A pessoa é representada em interação com outras pessoas	1	0,00549	0,54945
		Desenho de pessoas específicas	Pais	0	0	0
Tios	0		0	0		
Avós	3		0,01648	1,64835		
Primos	0		0	0		
Irmãos	1		0,00549	0,54945		
Amigos	1		0,00549	0,54945		
Vizinhos	0		0	0		
Problema de saúde	Pessoas imaginárias	5	0,02747	2,74725		
	Problema nas costas	0	0	0		
	Dificuldade de locomoção	5	0,02747	2,74725		
	Medicação	0	0	0		
Contexto em que a pessoa é representada	Hospitais/Farmácia	1	0,00549	0,54945		
	Dentro de casa	1	0,00549	0,54945		
	Fora de casa	4	0,02198	2,1978		
	Sem contexto	8	0,04396	4,3956		
Tamanho da pessoa desenhada	Altura	0	0	0		
	Largura	13	0,07143	7,14286		
Total			182	1	100	

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Tabela 12. Alunos do 1º Ano – Ordem Inversa: 2º Desenho – Ordem 1

		Ordem 1: Desenho da Pessoa Jovem			
Categories	Sub Categories	n	f	%	
Idade de desenho	Idade	*	*	*	
Género do desenho	Masculino	5	0,03311	3,31126	
	Feminino	8	0,05298	5,29801	
Emoções	Triste	0	0	0	
	Feliz	7	0,04636	4,63576	
	Zangado	0	0	0	
	Neutro	6	0,03974	3,97351	
Características físicas	Cabelo	Longo	7	0,04636	4,63576
		Curto	4	0,02649	2,64901
		Careca	1	0,00662	0,66225
		Grisalho	0	0	0
	Cara	Branco	0	0	0
		Rugas	0	0	0
		Barba	0	0	0
		Bigode	0	0	0
		Lábios realçados (pintados)	2	0,01325	1,3245
		Pestanas	2	0,01325	1,3245
	Posição do desenho	Incompleto	5	0,03311	3,31126
		Deitado	0	0	0
		Em pé	11	0,07285	7,28477
Qualidade gráfica	No centro ou ao lado da folha	9	0,0596	5,96026	
	Sim	5	0,03311	3,31126	
	Sim com algumas limitações	6	0,03974	3,97351	
Roupa	Não	1	0,00662	0,66225	
	T-shirt	4	0,02649	2,64901	
	Vestido curto	2	0,01325	1,3245	
	Vestido comprido	1	0,00662	0,66225	
	Camisola de manga comprida	2	0,01325	1,3245	
	Camisa	1	0,00662	0,66225	
	Calções	3	0,01987	1,98675	
	Calças	3	0,01987	1,98675	
Calçados	Sapatos	2	0,01325	1,3245	
	Ténis	2	0,01325	1,3245	
	Chinelos	1	0,00662	0,66225	
Acessórios desenhados	Bengala	0	0	0	
	Cadeira de rodas	0	0	0	
	Moletas	0	0	0	
	Andarilho	0	0	0	

		Gravata	1	0,00662	0,66225
		Óculos	0	0	0
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	0	0	0
		Mala	0	0	0
		Cinto	0	0	0
		Chapéu	0	0	0
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	1	0,00662	0,66225
		Ler	0	0	0
		Jogar jogos	1	0,00662	0,66225
		Conduzir	0	0	0
		Cozinhar	0	0	0
	Passivo	Fazer costura	0	0	0
		Ver televisão	0	0	0
		Estar deitado numa cama	0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira	0	0	0
		A pessoa é representada sozinha	8	0,05298	5,29801
Interação social	A pessoa é representada em interação com outras pessoas		3	0,01987	1,98675
Desenho de pessoas específicas	Pais		2	0,01325	1,3245
	Tios		2	0,01325	1,3245
	Avós		0	0	0
	Primos		0	0	0
	Irmãos		0	0	0
	Amigos		1	0,00662	0,66225
	Vizinhos		2	0,01325	1,3245
	Pessoas imaginárias		3	0,01987	1,98675
	Problema de saúde	Problema nas costas		1	0,00662
Dificuldade de locomoção		0	0	0	
Medicação		0	0	0	
Hospitais/Farmácia		0	0	0	
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa		0	0	0
	Fora de casa		2	0,01325	1,3245
	Sem contexto		11	0,07285	7,28477
Tamanho da pessoa desenhada	Altura		1	0,00662	0,66225
	Largura		12	0,07947	7,94702
Total			151	1	100

Legenda: Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)

Anexo D – Alunos do 4º Ano: Desenho da Pessoa por Ordem

Tabela 13. Alunos do 4º Ano: 1º Desenho – Ordem 1

		Ordem 1: Desenho da Pessoa Jovem			
Categories	Sub Categories	n	f	%	
Idade de desenho	Idade	*	*	*	
Género do desenho	Masculino	6	0,05263	5,26316	
	Feminino	3	0,02632	2,63158	
Emoções	Triste	0	0	0	
	Feliz	6	0,05263	5,26316	
	Zangado	0	0	0	
	Neutro	3	0,02632	2,63158	
Características físicas	Cabelo	Longo	3	0,02632	2,63158
		Curto	4	0,03509	3,50877
		Careca	0	0	0
		Grisalho	0	0	0
	Cara	Branco	0	0	0
		Rugas	0	0	0
		Barba	0	0	0
		Bigode	0	0	0
		Lábios realçados (pintados)	1	0,00877	0,87719
		Pestanas	2	0,01754	1,75439
	Posição do desenho	Incompleto	2	0,01754	1,75439
		Deitado	0	0	0
		Em pé	8	0,07018	7,01754
		No centro ou ao lado da folha	7	0,0614	6,14035
Qualidade gráfica	Sim	6	0,05263	5,26316	
	Sim com algumas limitações	1	0,00877	0,87719	
	Não	1	0,00877	0,87719	
Roupa	T-shirt	0	0	0	
	Vestido curto	1	0,00877	0,87719	
	Vestido comprido	1	0,00877	0,87719	
	Camisola de manga comprida	6	0,05263	5,26316	
	Camisa	0	0	0	
	Calções	2	0,01754	1,75439	
	Calças	4	0,03509	3,50877	
Calçados	Sapatos	3	0,02632	2,63158	
	Ténis	2	0,01754	1,75439	
	Chinelos	0	0	0	
Acessórios desenhados	Bengala	0	0	0	
	Cadeira de rodas	0	0	0	
	Moletas	0	0	0	
	Andarilho	0	0	0	

		Gravata	0	0	0
		Óculos	3	0,02632	2,63158
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	1	0,00877	0,87719
		Mala	0	0	0
		Cinto	0	0	0
		Chapéu	1	0,00877	0,87719
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	1	0,00877	0,87719
		Ler	1	0,00877	0,87719
		Jogar jogos	2	0,01754	1,75439
		Conduzir	0	0	0
		Cozinhar	0	0	0
	Passivo	Fazer costura	0	0	0
		Ver televisão	0	0	0
		Estar deitado numa cama	0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira	0	0	0
Interação social		A pessoa é representada sozinha	5	0,04386	4,38596
		A pessoa é representada em interação com outras pessoas	3	0,02632	2,63158
Desenho de pessoas específicas		Pais	0	0	0
		Tios	0	0	0
		Avós	0	0	0
		Primos	1	0,00877	0,87719
		Irmãos	0	0	0
		Amigos	0	0	0
		Vizinhos	0	0	0
		Pessoas imaginárias	6	0,05263	5,26316
Problema de saúde		Problema nas costas	0	0	0
		Dificuldade de locomoção	0	0	0
		Medicação	0	0	0
		Hospitais/Farmácia	0	0	0
Contexto em que a pessoa é representada		Dentro de casa	0	0	0
		Fora de casa	0	0	0
		Sem contexto	9	0,07895	7,89474
Tamanho da pessoa desenhada		Altura	0	0	0
		Largura	9	0,07895	7,89474
Total			114	1	100

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Tabela 14. Alunos do 4º Ano: 2º Desenho – Ordem 2

		Ordem 2: Desenho da Pessoa Idosa			
Categories	Sub Categories	n	f	%	
Idade de desenho	Idade	*	*	*	
Género do desenho	Masculino	5	0,03704	3,7037	
	Feminino	4	0,02963	2,96296	
Emoções	Triste	2	0,01481	1,48148	
	Feliz	3	0,02222	2,22222	
	Zangado	0	0	0	
	Neutro	5	0,03704	3,7037	
Características físicas	Cabelo	Longo	2	0,01481	1,48148
		Curto	5	0,03704	3,7037
		Careca	1	0,00741	0,74074
		Grisalho	1	0,00741	0,74074
		Branco	0	0	0
	Cara	Rugas	3	0,02222	2,22222
		Barba	1	0,00741	0,74074
		Bigode	1	0,00741	0,74074
		Lábios realçados (pintados)	2	0,01481	1,48148
		Pestanas	2	0,01481	1,48148
	Posição do desenho	Incompleto	2	0,01481	1,48148
		Deitado	0	0	0
		Em pé	8	0,05926	5,92593
		No centro ou ao lado da folha	8	0,05926	5,92593
Qualidade gráfica	Sim	8	0,05926	5,92593	
	Sim com algumas limitações	1	0,00741	0,74074	
	Não	0	0	0	
Roupa	T-shirt	1	0,00741	0,74074	
	Vestido curto	0	0	0	
	Vestido comprido	3	0,02222	2,22222	
	Camisola de manga comprida	3	0,02222	2,22222	
	Camisa	1	0,00741	0,74074	
	Calções	1	0,00741	0,74074	
	Calças	4	0,02963	2,96296	
Calçados	Sapatos	4	0,02963	2,96296	
	Ténis	1	0,00741	0,74074	
	Chinelos	0	0	0	
Acessórios desenhados	Bengala	2	0,01481	1,48148	
	Cadeira de rodas	0	0	0	
	Moletas	0	0	0	
	Andarilho	0	0	0	
	Gravata	2	0,01481	1,48148	
	Óculos	6	0,04444	4,44444	

		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	1	0,00741	0,74074
		Mala	1	0,00741	0,74074
		Cinto	0	0	0
		Chapéu	1	0,00741	0,74074
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	2	0,01481	1,48148
		Ler	0	0	0
		Jogar jogos	0	0	0
		Conduzir	0	0	0
	Passivo	Cozinhar	0	0	0
		Fazer costura	0	0	0
		Ver televisão	0	0	0
		Estar deitado numa cama	0	0	0
Interação social	Estar sentado num sofá/cadeira	0	0	0	
	A pessoa é representada sozinha	8	0,05926	5,92593	
	A pessoa é representada em interação com outras pessoas	0	0	0	
Desenho de pessoas específicas	Pais	0	0	0	
	Tios	0	0	0	
	Avós	1	0,00741	0,74074	
	Primos	1	0,00741	0,74074	
	Irmãos	0	0	0	
	Amigos	1	0,00741	0,74074	
	Vizinhos	0	0	0	
	Pessoas imaginárias	6	0,04444	4,44444	
Problema de saúde	Problema nas costas	0	0	0	
	Dificuldade de locomoção	3	0,02222	2,22222	
	Medicação	0	0	0	
	Hospitais/Farmácia	0	0	0	
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa	1	0,00741	0,74074	
	Fora de casa	1	0,00741	0,74074	
	Sem contexto	7	0,05185	5,18519	
Tamanho da pessoa desenhada	Altura	0	0	0	
	Largura	9	0,06667	6,66667	
Total			135	1	100

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Anexo E – Alunos do 4º Ano: Desenho da Pessoa – Ordem Inversa

Tabela 15. Alunos do 4º Ano – Ordem Inversa: 1º Desenho – Ordem 2

		Ordem 2: Desenho da Pessoa Idosa			
Categories	Sub Categorias	n	f	%	
Idade de desenho	Idade	*	*	*	
Género do desenho	Masculino	6	0,02804	2,80374	
	Feminino	10	0,04673	4,6729	
Emoções	Triste	1	0,00467	0,46729	
	Feliz	14	0,06542	6,54206	
	Zangado	0	0	0	
	Neutro	1	0,00467	0,46729	
Características físicas	Cabelo	Longo	2	0,00935	0,93458
		Curto	9	0,04206	4,20561
		Careca	1	0,00467	0,46729
		Grisalho	0	0	0
		Branco	0	0	0
	Cara	Rugas	11	0,0514	5,14019
		Barba	1	0,00467	0,46729
		Bigode	0	0	0
		Lábios realçados (pintados)	3	0,01402	1,40187
		Pestanas	5	0,02336	2,33645
Posição do desenho	Incompleto	9	0,04206	4,20561	
	Deitado	0	0	0	
	Em pé	9	0,04206	4,20561	
	No centro ou ao lado da folha	13	0,06075	6,07477	
Qualidade gráfica	Sim	5	0,02336	2,33645	
	Sim com algumas limitações	10	0,04673	4,6729	
	Não	0	0	0	
Roupa	T-shirt	0	0	0	
	Vestido curto	2	0,00935	0,93458	
	Vestido comprido	2	0,00935	0,93458	
	Camisola de manga comprida	2	0,00935	0,93458	
	Camisa	1	0,00467	0,46729	
	Calções	2	0,00935	0,93458	
	Calças	2	0,00935	0,93458	
Calçados	Sapatos	3	0,01402	1,40187	
	Ténis	1	0,00467	0,46729	
	Chinelos	0	0	0	
Acessórios desenhados	Bengala	0	0	0	
	Cadeira de rodas	0	0	0	
	Moletas	2	0,00935	0,93458	
	Andarilho	0	0	0	

		Gravata	0	0	0
		Óculos	8	0,03738	3,73832
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	2	0,00935	0,93458
		Mala	0	0	0
		Cinto	0	0	0
		Chapéu	1	0,00467	0,46729
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	8	0,03738	3,73832
		Ler	0	0	0
		Jogar jogos	0	0	0
		Conduzir	0	0	0
		Cozinhar	0	0	0
	Passivo	Fazer costura	3	0,01402	1,40187
		Ver televisão	0	0	0
		Estar deitado numa cama	0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira	1	0,00467	0,46729
		A pessoa é representada sozinha	15	0,07009	7,00935
Interação social	A pessoa é representada em interação com outras pessoas		0	0	0
Desenho de pessoas específicas	Pais		0	0	0
	Tios		0	0	0
	Avós		5	0,02336	2,33645
	Primos		0	0	0
	Irmãos		0	0	0
	Amigos		0	0	0
	Vizinhos		0	0	0
	Pessoas imaginárias		9	0,04206	4,20561
Problema de saúde	Problema nas costas		0	0	0
	Dificuldade de locomoção		3	0,01402	1,40187
	Medicação		0	0	0
	Hospitais/Farmácia		0	0	0
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa		0	0	0
	Fora de casa		0	0	0
	Sem contexto		16	0,07477	7,47664
Tamanho da pessoa desenhada	Altura		0	0	0
	Largura		16	0,07477	7,47664
Total			214	1	100

Legenda: Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)

Tabela 16. Alunos do 4º Ano – Ordem Inversa: 2º Desenho – Ordem 1

		Ordem 1: Desenho da Pessoa Jovem				
Categories	Sub Categories	n	f	%		
Idade de desenho	Idade	*	*	*		
Género do desenho	Masculino	6	0,03125	3,125		
	Feminino	10	0,05208	5,20833		
Emoções	Triste	0	0	0		
	Feliz	13	0,06771	6,77083		
	Zangado	0	0	0		
	Neutro	5	0,02604	2,60417		
Características físicas	Cabelo	Longo	8	0,04167	4,16667	
		Curto	7	0,03646	3,64583	
		Careca	0	0	0	
		Cara	Grisalho	0	0	0
			Branco	0	0	0
			Rugas	0	0	0
			Barba	0	0	0
			Bigode	0	0	0
			Lábios realçados (pintados)	2	0,01042	1,04167
	Posição do desenho		Pestanas	6	0,03125	3,125
			Incompleto	10	0,05208	5,20833
			Deitado	0	0	0
			Em pé	13	0,06771	6,77083
Qualidade gráfica		No centro ou ao lado da folha	15	0,07813	7,8125	
		Sim	3	0,01563	1,5625	
		Sim com algumas limitações	10	0,05208	5,20833	
Roupa		Não	0	0	0	
		T-shirt	1	0,00521	0,52083	
		Vestido curto	2	0,01042	1,04167	
		Vestido comprido	0	0	0	
		Camisola de manga comprida	4	0,02083	2,08333	
		Camisa	2	0,01042	1,04167	
		Calções	3	0,01563	1,5625	
Calçados		Calças	1	0,00521	0,52083	
		Sapatos	3	0,01563	1,5625	
		Ténis	1	0,00521	0,52083	
		Chinelos	0	0	0	
Acessórios desenhados		Bengala	0	0	0	
		Cadeira de rodas	0	0	0	
		Moletas	0	0	0	
		Andarilho	0	0	0	
		Gravata	0	0	0	

		Óculos	1	0,00521	0,52083
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)	3	0,01563	1,5625
		Mala	0	0	0
		Cinto	0	0	0
		Chapéu	0	0	0
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	2	0,01042	1,04167
		Ler	0	0	0
		Jogar jogos	1	0,00521	0,52083
		Conduzir	0	0	0
		Cozinhar	0	0	0
	Passivo	Fazer costura	0	0	0
		Ver televisão	1	0,00521	0,52083
		Estar deitado numa cama	0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira	0	0	0
Interação social	A pessoa é representada sozinha	14	0,07292	7,29167	
	A pessoa é representada em interação com outras pessoas	1	0,00521	0,52083	
Desenho de pessoas específicas	Pais	5	0,02604	2,60417	
	Tios	1	0,00521	0,52083	
	Avós	0	0	0	
	Primos	1	0,00521	0,52083	
	Irmãos	0	0	0	
	Amigos	1	0,00521	0,52083	
	Vizinhos	0	0	0	
	Pessoas imaginárias	4	0,02083	2,08333	
Problema de saúde	Problema nas costas	0	0	0	
	Dificuldade de locomoção	0	0	0	
	Medicação	0	0	0	
	Hospitais/Farmácia	0	0	0	
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa	2	0,01042	1,04167	
	Fora de casa	1	0,00521	0,52083	
	Sem contexto	13	0,06771	6,77083	
Tamanho da pessoa desenhada	Altura	0	0	0	
	Largura	16	0,08333	8,33333	
Total			192	1	100

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Anexo F – Alunos do 1º Ano: Dicionário de Cotação Geral

Tabela 17. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 1º Ano EB: 1º Desenho – Ordem 2

		Dicionário de Cotação												n	f	%	
		2 = Desenho Jovem															
Categorias	Sub Categorias	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	Códigos entrevistados	n	f	%
		121	122	123	124	131	132	133	145	148	156	157	161				
Idade de desenho	Idade	10	18	30	31	10	17	30	30	40	10	20	20	266	*	*	
Gênero do desenho	Masculino			1				1						2	0,012	1,24224	
	Feminino	1	1		1	1	1		1	1	1	1	1	10	0,062	6,21118	
Emoções	Triste	1												1	0,006	0,62112	
	Feliz					1				1	1			3	0,019	1,86335	
	Zangado													0	0	0	
Características físicas	Cabelo	Neutro		1	1	1		1	1				1	1	8	0,05	4,96894
		Longo		1		1	1	1		1	1	1	1	9	0,056	5,59006	
		Curto	1		1									2	0,012	1,24224	
	Cara	Careca													0	0	0
		Grisalho													0	0	0
		Branco													0	0	0
		Rugas													0	0	0
		Barba													0	0	0
		Bigode													0	0	0
		Lábios realçados (pintados)												1	1	0,006	0,62112
Pestanas					1	1				1			3	0,019	1,86335		
Posição do desenho	Incompleto	1	1			1	1						4	0,025	2,48447		

	Deitado														0	0	0
	Em pé	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12	0,075	7,45342
	No centro ou ao lado da folha	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	11	0,068	6,8323	
Qualidade gráfica	Sim			1	1			1	1	1	1	1	1	8	0,05	4,96894	
	Sim com algumas limitações	1	1			1	1							4	0,025	2,48447	
	Não														0	0	0
Roupa	T-shirt		1											1	0,006	0,62112	
	Vestido curto	1	1						1		1			4	0,025	2,48447	
	Vestido comprido						1			1		1		3	0,019	1,86335	
	Camisola de manga comprida				1	1								2	0,012	1,24224	
	Camisa								1					1	0,006	0,62112	
	Calções													0	0	0	
	Calças				1	1						1		3	0,019	1,86335	
Calçados	Sapatos	1		1	1				1					4	0,025	2,48447	
	Ténis		1										1	2	0,012	1,24224	
	Chinelos													0	0	0	
Acessórios desenhados	Bengala													0	0	0	
	Cadeira de rodas													0	0	0	
	Moletas													0	0	0	
	Andarilho													0	0	0	
	Gravata								1					1	0,006	0,62112	
	Óculos													0	0	0	
	Peças de joalharia (brincos, colares, pulseiras)	1	1			1	1			1	1			6	0,037	3,72671	
	Mala													0	0	0	
	Cinto													0	0	0	
	Chapéu								1					1	0,006	0,62112	

Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passar	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	6	0,037	3,72671	
		Ler													0	0	0
		Jogar jogos													0	0	0
		Conduzir													0	0	0
		Cozinhar													0	0	0
		Fazer costura													0	0	0
	Passivo	Ver televisão											1	1	0,006	0,62112	
	Estar deitado numa cama													0	0	0	
	Estar sentado num sofá/cadeira													0	0	0	
Interação social		A pessoa é representada sozinha	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12	0,075	7,45342	
		A pessoa é representada em interação com outras pessoas													0	0	0
Desenho de pessoas específicas		Pais				1							1	2	0,012	1,24224	
		Tios											1	1	0,006	0,62112	
		Avós												0	0	0	
		Primos												0	0	0	
		Irmãos	1							1				2	0,012	1,24224	
		Amigos		1			1							2	0,012	1,24224	
		Vizinhos												0	0	0	
Problema de saúde		Pessoas imaginárias				1				1		1	1	1	5	0,031	3,10559
		Problema nas costas													0	0	0
		Dificuldade de locomoção													0	0	0
		Medicação													0	0	0
		Hospitais/Farmácia													0	0	0
															0	0	0

Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa													1	0,006	0,62112
	Fora de casa	1	1								1	1	1	5	0,031	3,10559
	Sem contexto			1	1	1	1	1		1				6	0,037	3,72671
Tamanho da pessoa desenhada	Altura		1											1	0,006	0,62112
	Largura	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11	0,068	6,8323
Total		15	16	12	14	16	14	13	12	12	13	12	12	161	1	100

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Tabela 18. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 1º Ano EB: 2º Desenho – Ordem 1

		Dicionário de Cotação												n	f	%	
		1 = Desenho Idoso															
Categorias	Sub Categorias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Códigos entrevistados	n	f	%
		121	122	123	124	131	132	133	145	148	156	157	161				
Idade de desenho	Idade	30	1000	55	76	9	100	99	62	69	300	100	79	1979	*	*	
Género do desenho	Masculino			1				1	1				1	4	0,027211	2,72109	
	Feminino	1	1		1	1	1		1		1	1		8	0,054422	5,44218	
Emoções	Triste			1									1	2	0,013605	1,36054	
	Feliz													0	0	0	
	Zangado													0	0	0	
	Neutro	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	11	0,07483	7,48299	
Características físicas	Cabelo	Longo	1			1	1	1			1			4	0,027211	2,72109	
		Curto				1			1	1	1			4	0,027211	2,72109	
		Careca			1								1	2	0,013605	1,36054	
	Cara	Grisalho												0	0	0	
		Branco												0	0	0	
		Rugas		1									1	2	0,013605	1,36054	
Características físicas	Barba													0	0	0	
	Bigode													0	0	0	
	Lábios realçados (pintados)		1		1									2	0,013605	1,36054	
	Pestanas					1								1	0,006803	0,68027	
Posição do desenho	Incompleto	1					1						1	3	0,020408	2,04082	

	Deitado												1	1	0,006803	0,68027
	Em pé	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	9	9	0,061224	6,12245
	No centro ou ao lado da folha	1	1	1		1	1		1		1	1	1	9	0,061224	6,12245
Qualidade gráfica	Sim			1	1			1	1	1	1	1	7	7	0,047619	4,7619
	Sim com algumas limitações	1	1			1	1						1	5	0,034014	3,40136
	Não												0	0	0	0
Roupa	T-shirt	1		1					1	1			4	4	0,027211	2,72109
	Vestido curto		1				1					1	3	3	0,020408	2,04082
	Vestido comprido											1	1	1	0,006803	0,68027
	Camisola de manga comprida				1	1		1					3	3	0,020408	2,04082
	Camisa												0	0	0	0
	Calções	1											1	1	0,006803	0,68027
	Calças				1	1		1	1	1			5	5	0,034014	3,40136
Calçados	Sapatos	1			1			1					3	3	0,020408	2,04082
	Ténis								1	1			2	2	0,013605	1,36054
	Chinelos												0	0	0	0
Acessórios desenhados	Bengala	1		1	1								3	3	0,020408	2,04082
	Cadeira de rodas												0	0	0	0
	Moletas									1			1	1	0,006803	0,68027
	Andarilho												0	0	0	0
	Gravata												0	0	0	0
	Óculos												0	0	0	0

Idadismo nas crianças

		Peças de joalharia (brincos, colares, pulseiras)													0	0	0
		Mala													0	0	0
		Cinto													0	0	0
		Chapéu													0	0	0
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	1												1	0,006803	0,68027
		Ler													0	0	0
		Jogar jogos													0	0	0
		Conduzir													0	0	0
		Cozinhar													0	0	0
		Fazer costura													0	0	0
	Passivo	Ver televisão													0	0	0
		Estar deitado numa cama													0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira													0	0	0
Interação social		A pessoa é representada sozinha	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12	0,081633	8,16327
		A pessoa é representada em interação com outras pessoas													0	0	0
Desenho de pessoas específicas		Pais													0	0	0
		Tios													0	0	0
		Avós		1		1		1		1				1	5	0,034014	3,40136

Idadismo nas crianças

	Primos													0	0	0
	Irmãos													0	0	0
	Amigos			1										1	0,006803	0,68027
	Vizinhos													0	0	0
	Pessoas imaginárias								1	1	1			3	0,020408	2,04082
Problema de saúde	Problema nas costas													0	0	0
	Dificuldade de locomoção	1			1						1			3	0,020408	2,04082
	Medicação													0	0	0
	Hospitais/Farmácia													0	0	0
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa					1							1	2	0,013605	1,36054
	Fora de casa											1	1	2	0,013605	1,36054
	Sem contexto	1	1		1		1	1						6	0,040816	4,08163
Tamanho da pessoa desenhada	Altura		1											2	0,013605	1,36054
	Largura	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1		10	0,068027	6,80272
Total		16	11	10	15	13	12	11	12	13	11	12	11	147	1	100

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Anexe G – Alunos do 1º Ano: Dicionário de Cotação Geral – Ordem Inversa

Tabela 19. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 1º Ano EB: 1º Desenho – Ordem 1

		Dicionário de Cotação – Ordem Inversa												n	f	%	
		1 = Desenho Idoso															
Categorias	Sub Categorias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	n	f	%
		Códigos entrevistados															
		135	136	137	140	141	146	147	151	154	155	158	159	164			
Idade de desenho	Idade	1000	40	50	30	100	82	68	90	70	60	63	100	40	1793	*	*
Género do desenho	Masculino	1		1			1					1	1		5	0,027	2,747
	Feminino		1		1	1		1	1	1	1			1	8	0,044	4,396
Emoções	Triste		1										1		2	0,011	1,099
	Feliz	1			1	1	1	1	1						6	0,033	3,297
	Zangado														0	0	0
	Neutro	1		1						1	1	1	1	1	7	0,038	3,846
Características físicas	Cabelo	Longo		1		1			1	1	1				5	0,027	2,747
		Curto										1	1	1	3	0,016	1,648
		Careca	1		1		1	1		1					5	0,027	2,747
	Cara	Grisalho													0	0	0
		Branco													0	0	0
		Rugas	1					1							2	0,011	1,099
Posição do desenho	Barba						1							1	0,005	0,549	
	Bigode											1		1	0,005	0,549	
	Lábios realçados (pintados)								1				1	2	0,011	1,099	
	Pestanas			1							1			2	0,011	1,099	
	Incompleto	1	1										1	1	4	0,022	2,198

Idadismo nas crianças

	Deitado														0	0	0
	Em pé	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13	0,071	7,143
	No centro ou ao lado da folha	1	1		1		1	1		1	1	1			8	0,044	4,396
Qualidade gráfica	Sim			1	1		1	1		1	1	1			7	0,038	3,846
	Sim com algumas limitações	1	1						1				1	1	5	0,027	2,747
	Não														0	0	0
Roupa	T-shirt		1				1				1		1	1	5	0,027	2,747
	Vestido curto	1			1			1	1	1					5	0,027	2,747
	Vestido comprido														0	0	0
	Camisola de manga comprida			1		1						1			3	0,016	1,648
	Camisa														0	0	0
	Calções		1												1	0,005	0,549
	Calças			1		1						1	1	1	5	0,027	2,747
Calçados	Sapatos		1	1	1	1				1					5	0,027	2,747
	Tênis											1			1	0,005	0,549
	Chinelos														0	0	0
Acessórios desenhados	Bengala									1			1		2	0,011	1,099
	Cadeira de rodas														0	0	0
	Moletas						1	1	1			1		1	5	0,027	2,747
	Andarilho														0	0	0
	Gravata														0	0	0
	Óculos	1													1	0,005	0,549

Idadismo nas crianças

	Irmãos															1	0,005	0,549													
	Amigos															1	0,005	0,549													
	Vizinhos															0	0	0													
	Pessoas imaginárias															1	0,027	2,747													
Problema de saúde	Problema nas costas															0	0	0													
	Dificuldade de locomoção															1	0,027	2,747													
	Medicação															0	0	0													
	Hospitais/Farmácia															1	0,005	0,549													
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa															1	0,005	0,549													
	Fora de casa															1	0,022	2,198													
	Sem contexto															1	0,044	4,396													
Tamanho da pessoa desenhada	Altura															0	0	0													
	Largura															1	0,071	7,143													
Total																14	15	14	14	11	16	13	11	15	15	14	14	16	182	1	100

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Tabela 20. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 1º Ano EB: 2º Desenho – Ordem 2

		Dicionário de Cotação – Ordem Inversa												n	f	%	
		2 = Desenho Jovem															
Categorias	Sub Categorias	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	Códigos entrevistados		
		135	136	137	140	141	146	147	151	154	155	158	159	164			
Idade de desenho	Idade	59	28	20	29	11	36	39	29	12	25	31	1	35	355	*	*
Género do desenho	Masculino	1			1		1	1					1		5	0,03	3,31126
	Feminino		1	1		1			1	1	1	1		1	8	0,05	5,29801
Emoções	Triste														0	0	0
	Feliz	1					1	1	1	1	1	1			7	0,05	4,63576
	Zangado														0	0	0
	Neutro		1	1	1	1							1	1	6	0,04	3,97351
Características físicas	Cabelo	Longo		1		1	1		1	1	1	1			7	0,05	4,63576
		Curto		1		1			1					1	4	0,03	2,64901
	Careca	1													1	0,01	0,66225
	Grisalho														0	0	0
Cara	Branco														0	0	0
	Rugas														0	0	0
	Barba														0	0	0
	Bigode														0	0	0

	Lábios realçados (pintados)													2	0,01	1,3245
	Pestanas													2	0,01	1,3245
Posição do desenho	Incompleto	1												5	0,03	3,31126
	Deitado													0	0	0
	Em pé	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	11	0,07	7,28477
	No centro ou ao lado da folha	1			1	1	1	1	1		1	1	1	9	0,06	5,96026
Qualidade gráfica	Sim			1	1				1	1	1			5	0,03	3,31126
	Sim com alguma limitações	1	1		1	1							1	6	0,04	3,97351
	Não											1		1	0,01	0,66225
Roupa	T-shirt		1	1		1							1	4	0,03	2,64901
	Vestido curto							1	1					2	0,01	1,3245
	Vestido comprido				1									1	0,01	0,66225
	Camisola de manga comprida									1	1			2	0,01	1,3245
	Camisa							1						1	0,01	0,66225
	Calções				1	1							1	3	0,02	1,98675
	Calças							1		1	1			3	0,02	1,98675
Calçados	Sapatos							1		1				2	0,01	1,3245
	Ténis				1							1		2	0,01	1,3245
	Chinelos		1											1	0,01	0,66225
Acessórios desenhados	Bengala													0	0	0
	Cadeira de rodas													0	0	0
	Moletas													0	0	0
	Andarilho													0	0	0

Idadismo nas crianças

	Avós														0	0	0
	Primos														0	0	0
	Irmãos														0	0	0
	Amigos								1						1	0,01	0,66225
	Vizinhos				1							1			2	0,01	1,3245
	Pessoas imaginárias			1		1				1					3	0,02	1,98675
Problema de saúde	Problema nas costas	1													1	0,01	0,66225
	Dificuldade de locomoção														0	0	0
	Medicação														0	0	0
	Hospitais/Farmácia														0	0	0
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa														0	0	0
	Fora de casa					1						1			2	0,01	1,3245
	Sem contexto	1	1	1	1		1	1	1	1	1		1	1	11	0,07	7,28477
Tamanho da pessoa desenhada	Altura		1												1	0,01	0,66225
	Largura	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12	0,08	7,94702
Total		11	7	11	13	13	12	15	11	13	11	13	9	12	151	1	100

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Anexo H – Alunos do 4º Ano: Dicionário de Cotação Geral

Tabela 21. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 1º Desenho – Ordem 2

		Dicionário de Cotação										n	f	%
Categorias	Sub Categorias	2 = Desenho Jovem												
		2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	Códigos entrevistados		
		113	115	119	127	167	168	172	180	181				
Idade de desenho	Idade	18	18	20	17	93	79	80	70	61	456	*	*	
Género do desenho	Masculino		1		1			1	1	1	5	0,039	3,937	
	Feminino	1		1		1	1				4	0,031	3,15	
Emoções	Triste					1					1	0,008	0,787	
	Feliz	1	1		1					1	4	0,031	3,15	
	Zangado										0	0	0	
Características físicas	Cabelo	Neutro			1			1	1	1	4	0,031	3,15	
		Longo	1		1			1			3	0,024	2,362	
		Curto				1	1		1	1	1	5	0,039	3,937
		Careca										0	0	0
	Cara	Grisalho						1				1	0,008	0,787
		Branco										0	0	0
		Rugas								1	1	2	0,016	1,575
		Barba										0	0	0
		Bigode								1		1	0,008	0,787
		Lábios realçados (pintados)							1			1	0,008	0,787
Posição do desenho	Pestanas			1			1				2	0,016	1,575	
	Incompleto						1	1			2	0,016	1,575	

	Deitado										0	0	0
	Em pé	1	1	1	1	1	1		1	1	8	0,063	6,299
	No centro ou ao lado da folha	1		1	1	1	1	1	1	1	8	0,063	6,299
Qualidade gráfica	Sim		1	1	1	1		1	1	1	7	0,055	5,512
	Sim com algumas limitações						1				1	0,008	0,787
	Não										0	0	0
Roupa	T-shirt										0	0	0
	Vestido curto			1							1	0,008	0,787
	Vestido comprido	1				1					2	0,016	1,575
	Camisola de manga comprida		1		1		1			1	4	0,031	3,15
	Camisa								1		1	0,008	0,787
	Calções		1				1				2	0,016	1,575
	Calças				1				1	1	3	0,024	2,362
Calçados	Sapatos	1			1		1				3	0,024	2,362
	Tênis		1								1	0,008	0,787
	Chinelos										0	0	0
Acessórios desenhados	Bengala										0	0	0
	Cadeira de rodas										0	0	0
	Moletas										0	0	0
	Andarilho										0	0	0
	Gravata								1		1	0,008	0,787
	Óculos		1	1			1	1	1	1	6	0,047	4,724
	Peças de joalharia (brincos, colares, pulseiras)								1		1	0,008	0,787
	Mala									1	1	0,008	0,787
	Cinto										0	0	0
	Chapéu				1						1	0,008	0,787

Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	1							1	0,008	0,787	
		Ler		1						1	0,008	0,787	
		Jogar jogos		1						1	0,008	0,787	
	Passivo	Conduzir								0	0	0	
		Cozinhar								0	0	0	
		Fazer costura								0	0	0	
		Ver televisão								0	0	0	
Interação social	Estar deitado numa cama								0	0	0		
	Estar sentado num sofá/cadeira								0	0	0		
	A pessoa é representada sozinha	1	1			1	1	1	1	1	7	0,055	5,512
Desenho de pessoas específicas	A pessoa é representada em interação com outras pessoas				1						1	0,008	0,787
	Pais										0	0	0
	Tios										0	0	0
	Avós						1				1	0,008	0,787
	Primos							1			1	0,008	0,787
	Irmãos										0	0	0
	Amigos										0	0	0
Problema de saúde	Vizinhos										0	0	0
	Pessoas imaginárias	1	1	1	1	1		1	1	1	8	0,063	6,299
	Problema nas costas										0	0	0
	Dificuldade de locomoção					1				1	2	0,016	1,575
	Medicação										0	0	0
	Hospitais/Farmácia										0	0	0

Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa										0	0	0
	Fora de casa										0	0	0
	Sem contexto	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9	0,071	7,087
Tamanho da pessoa desenhada	Altura										0	0	0
	Largura	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9	0,071	7,087
Total		11	13	14	14	12	18	12	17	16	127	1	100

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Tabela 22. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 2º Desenho – Ordem 1

		Dicionário de Cotação										n	f	%
Categorias	Sub Categorias	1 = Desenho Idoso												
		1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	Códigos entrevistados		
		113	115	119	127	167	168	172	180	181				
Idade de desenho	Idade	50	80	60	55	19	21	27	10	17	339	*	*	
Género do desenho	Masculino		1		1	1		1	1	1	6	0,05	4,91803	
	Feminino	1		1			1				3	0,02	2,45902	
Emoções	Triste		1								1	0,01	0,81967	
	Feliz	1			1		1	1		1	5	0,04	4,09836	
	Zangado										0	0	0	
Características físicas	Cabelo	Neutro		1	1		1			1	4	0,03	3,27869	
		Longo	1					1			2	0,02	1,63934	
		Curto		1					1	1	1	4	0,03	3,27869
		Careca				1						1	0,01	0,81967
	Cara	Grisalho										0	0	0
		Branco										0	0	0
		Rugas	1									1	0,01	0,81967
		Barba		1								1	0,01	0,81967
		Bigode										0	0	0
		Lábios realçados (pintados)				1		1				2	0,02	1,63934
Pestanas	1					1				2	0,02	1,63934		
Posição do desenho	Incompleto							1		1	2	0,02	1,63934	

	Deitado									0	0	0
	Em pé	1	1	1	1	1	1	1	1	8	0,07	6,55738
	No centro ou ao lado da folha	1		1	1		1	1	1	7	0,06	5,7377
Qualidade gráfica	Sim	1	1	1	1	1	1	1		7	0,06	5,7377
	Sim com algumas limitações							1		1	0,01	0,81967
	Não								1	1	0,01	0,81967
Roupa	T-shirt				1					1	0,01	0,81967
	Vestido curto									0	0	0
	Vestido comprido	1		1						2	0,02	1,63934
	Camisola de manga comprida		1			1	1	1	1	5	0,04	4,09836
	Camisa									0	0	0
	Calções						1			1	0,01	0,81967
	Calças		1		1	1		1	1	5	0,04	4,09836
Calçados	Sapatos	1		1	1		1			4	0,03	3,27869
	Ténis		1			1				2	0,02	1,63934
	Chinelos									0	0	0
Acessórios desenhados	Bengala		1	1						2	0,02	1,63934
	Cadeira de rodas									0	0	0
	Moletas									0	0	0
	Andarilho									0	0	0
	Gravata				1					1	0,01	0,81967
	Óculos	1		1				1		3	0,02	2,45902
	Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)								1	1	0,01	0,81967
	Mala									0	0	0
	Cinto									0	0	0

Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Chapéu			1				1	0,01	0,81967			
		Passar	1	1					2	0,02	1,63934			
		Ler							0	0	0			
		Jogar jogos							1	0,01	0,81967			
		Conduzir							0	0	0			
	Passivo	Cozinhar							0	0	0			
		Fazer costura							0	0	0			
		Ver televisão							0	0	0			
		Estar deitado numa cama							0	0	0			
		Estar sentado num sofá/cadeira							0	0	0			
Interação social	A pessoa é representada sozinha		1	1	1			1	1	1	6	0,05	4,91803	
	A pessoa é representada em interação com outras pessoas					1			1			2	0,02	1,63934
Desenho de pessoas específicas	Pais										0	0	0	
	Tios										0	0	0	
	Avós										0	0	0	
	Primos									1		1	0,01	0,81967
	Irmãos										0	0	0	
	Amigos				1						1	0,01	0,81967	
	Vizinhos										0	0	0	
Problema de saúde	Pessoas imaginárias		1		1	1			1		4	0,03	3,27869	
	Problema nas costas										0	0	0	
	Dificuldade de locomoção				1						1	0,01	0,81967	
	Medicação										0	0	0	

	Hospitais/Farmácia									0	0	0
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa			1						1	0,01	0,81967
	Fora de casa		1							1	0,01	0,81967
Tamanho da pessoa desenhada	Sem contexto	1			1	1	1	1	1	1	7	0,06 5,7377
	Altura										0	0 0
	Largura	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9	0,07 7,37705
Total		16	14	15	15	11	14	11	12	14	122	1 100

Legenda: Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação ()*

Tabela 23. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 1º Desenho – Ordem 2

		Dicionário de Cotação – Ordem Ajustada										n	f	%
Categorias	Sub Categorias	2	2	2	2	2	2	2	2	2				
		2 = Desenho Jovem												
		Códigos entrevistados												
		113	115	119	127	167	168	172	180	181				
Idade de desenho	Idade	18	18	20	17	93	79	80	70	61	167	*	*	
Género do desenho	Masculino		1		1			1	1	1	6	0,05263	5,26316	
	Feminino	1		1		1	1				3	0,02632	2,63158	
Emoções	Triste					1					0	0	0	
	Feliz	1	1		1					1	6	0,05263	5,26316	
	Zangado										0	0	0	
	Neutro			1			1	1	1		3	0,02632	2,63158	
Características físicas	Cabelo	Longo	1		1			1			3	0,02632	2,63158	
		Curto				1	1		1	1	4	0,03509	3,50877	
		Careca									0	0	0	
		Grisalho						1			0	0	0	
	Cara	Branco										0	0	0
		Rugas								1	1	0	0	0
		Barba										0	0	0
		Bigode								1		0	0	0
		Lábios realçados (pintados)						1				1	0,00877	0,87719
		Pestanas			1			1				2	0,01754	1,75439
Posição do desenho	Incompleto						1	1			2	0,01754	1,75439	
	Deitado										0	0	0	

		Em pé	1	1	1	1	1	1	1	1	8	0,07018	7,01754	
		No centro ou ao lado da folha	1		1	1	1	1	1	1	7	0,0614	6,14035	
Qualidade gráfica		Sim		1	1	1	1		1	1	6	0,05263	5,26316	
		Sim com algumas limitações						1			1	0,00877	0,87719	
		Não									1	0,00877	0,87719	
Roupa		T-shirt									0	0	0	
		Vestido curto			1						1	0,00877	0,87719	
		Vestido comprido	1				1				1	0,00877	0,87719	
		Camisola de manga comprida		1		1		1		1	6	0,05263	5,26316	
		Camisa							1		0	0	0	
		Calções		1				1			2	0,01754	1,75439	
		Calças				1			1	1	4	0,03509	3,50877	
Calçados		Sapatos	1			1		1			3	0,02632	2,63158	
		Ténis		1							2	0,01754	1,75439	
		Chinelos									0	0	0	
Acessórios desenhados		Bengala									0	0	0	
		Cadeira de rodas									0	0	0	
		Moletas									0	0	0	
		Andarilho									0	0	0	
		Gravata							1		0	0	0	
		Óculos		1	1			1	1	1	1	3	0,02632	2,63158
		Peças de joalharia (brincos, colares, pulseiras)							1		1	0,00877	0,87719	
		Mala								1	0	0	0	
		Cinto									0	0	0	
		Chapéu				1					1	0,00877	0,87719	
Grau de	Ativo	Passear	1								1	0,00877	0,87719	

Contexto em que a pessoa é representada	Hospitais/Farmácia										0	0	0
	Dentro de casa										0	0	0
	Fora de casa										0	0	0
Tamanho da pessoa desenhada	Sem contexto	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9	0,07895	7,89474
	Altura										0	0	0
	Largura	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9	0,07895	7,89474
Total											114	1	100

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Tabela 24. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 2º Desenho – Ordem 1

		Dicionário de Cotação – Ordem Ajustada										n	f	%
		1 = Desenho Idoso												
Categorias	Sub Categorias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	n	f	%
		Códigos entrevistados												
		113	115	119	127	167	168	172	180	181				
Idade de desenho	Idade	50	80	60	55	19	21	27	10	17	628	*	*	
Género do desenho	Masculino		1		1	1		1	1	1	5	0,03704	3,7037	
	Feminino	1		1			1				4	0,02963	2,96296	
Emoções	Triste		1								2	0,01481	1,48148	
	Feliz	1			1		1	1		1	3	0,02222	2,22222	
	Zangado										0	0	0	
Características físicas	Cabelo	Neutro		1	1		1			1	5	0,03704	3,7037	
		Longo	1					1			2	0,01481	1,48148	
		Curto		1					1	1	1	5	0,03704	3,7037
		Careca				1						1	0,00741	0,74074
		Grisalho										1	0,00741	0,74074
	Cara	Branco										0	0	0
		Rugas	1									3	0,02222	2,22222
		Barba		1								1	0,00741	0,74074
		Bigode										1	0,00741	0,74074
		Lábios realçados (pintados)				1		1				2	0,01481	1,48148
Pestanas	1					1				2	0,01481	1,48148		

Posição do desenho	Incompleto									2	0,01481	1,48148
	Deitado									0	0	0
	Em pé	1	1	1	1	1	1	1	1	8	0,05926	5,92593
	No centro ou ao lado da folha	1		1	1		1	1	1	8	0,05926	5,92593
Qualidade gráfica	Sim	1	1	1	1	1	1		1	8	0,05926	5,92593
	Sim com algumas limitações							1		1	0,00741	0,74074
Roupa	Não								1	0	0	0
	T-shirt				1					1	0,00741	0,74074
	Vestido curto									0	0	0
	Vestido comprido	1		1						3	0,02222	2,22222
	Camisola de manga comprida		1			1	1	1	1	3	0,02222	2,22222
	Camisa									1	0,00741	0,74074
Calçados	Calções						1			1	0,00741	0,74074
	Calças		1		1	1		1	1	4	0,02963	2,96296
	Sapatos	1		1	1		1			4	0,02963	2,96296
	Ténis		1			1				1	0,00741	0,74074
	Chinelos									0	0	0
Acessórios desenhados	Bengala		1	1						2	0,01481	1,48148
	Cadeira de rodas									0	0	0
	Moletas									0	0	0
	Andarilho									0	0	0
	Gravata				1					2	0,01481	1,48148
	Óculos	1		1				1		6	0,04444	4,44444

		Peças de joalharia (brincos, colares, pulseiras)								1	1	0,00741	0,74074
		Mala									1	0,00741	0,74074
		Cinto									0	0	0
		Chapéu			1						1	0,00741	0,74074
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	1	1							2	0,01481	1,48148
		Ler									0	0	0
		Jogar jogos							1		0	0	0
		Conduzir									0	0	0
		Cozinhar									0	0	0
		Fazer costura									0	0	0
	Passivo	Ver televisão									0	0	0
		Estar deitado numa cama									0	0	0
		Estar sentado num sofá/cadeira									0	0	0
Interação social		A pessoa é representada sozinha	1	1	1	1	1	1			8	0,05926	5,92593
		A pessoa é representada em interação com outras pessoas				1			1		0	0	0
Desenho de pessoas específicas		Pais									0	0	0
		Tios									0	0	0
		Avós									1	0,00741	0,74074

Problema de saúde	Primos					1					1	0,00741	0,74074
	Irmãos										0	0	0
	Amigos			1							1	0,00741	0,74074
	Vizinhos										0	0	0
	Pessoas imaginárias	1			1	1				1	6	0,04444	4,44444
	Problema nas costas										0	0	0
	Dificuldade de locomoção				1						3	0,02222	2,22222
	Medicação										0	0	0
	Hospitais/Farmácia										0	0	0
	Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa				1						1	0,00741
Fora de casa				1							1	0,00741	0,74074
Sem contexto		1			1	1	1	1	1	1	7	0,05185	5,18519
Tamanho da pessoa desenhada	Altura										0	0	0
	Largura	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9	0,06667	6,66667
Total		16	14	15	15	11	14	11	12	14	135	1	100

Legenda: Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)

Anexo I – Alunos do 4º Ano: Dicionário de Cotação Geral – Ondem Inversa

Tabela 25. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 1º Desenho – Ordem 1

		Dicionário de Cotação – Ordem Inversa																n	f	%	
		1 = Desenho Idoso																			
Categorias	Sub Categorias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1				
		Códigos entrevistados																			
		114	117	118	120	125	126	128	129	130	170	171	173	174	179	182	183				
Idade de desenho	Idade	61	89	88	70	62	60	84	71	65	80	72	82	76	76	70	72	1178	*	*	
Género do desenho	Masculino	1		1	1				1						1	1		6	0,02804	2,80374	
	Feminino		1			1	1	1		1	1	1	1	1			1	10	0,04673	4,6729	
Emoções	Triste				1													1	0,00467	0,46729	
	Feliz	1	1	1		1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	14	0,06542	6,54206	
	Zangado																	0	0	0	
	Neutro								1									1	0,00467	0,46729	
Características físicas	Cabelo	Longo						1			1							2	0,00935	0,93458	
		Curto	1	1	1		1		1	1		1			1	1		9	0,04206	4,20561	
		Careca				1												1	0,00467	0,46729	
		Grisalho																0	0	0	
	Cara	Branco																0	0	0	
		Rugas	1	1	1	1		1				1	1		1	1	1	1	11	0,0514	5,14019
		Barba															1		1	0,00467	0,46729
		Bigode																	0	0	0
Lábios realçados (pintados)										1	1					1	3	0,01402	1,40187		

Idadismo nas crianças

Posição do desenho	Pestanas	1				1			1	1	1				5	0,02336	2,33645
	Incompleto		1	1		1	1	1		1		1	1	1	9	0,04206	4,20561
	Deitado														0	0	0
	Em pé	1			1	1	1		1	1				1	1	9	0,04206
Qualidade gráfica	No centro ou ao lado da folha	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13	0,06075	6,07477
	Sim				1	1			1	1				1	5	0,02336	2,33645
	Sim com algumas limitações	1	1	1			1	1	1			1	1	1	10	0,04673	4,6729
	Não														0	0	0
Roupa	T-shirt														0	0	0
	Vestido curto								1	1					2	0,00935	0,93458
	Vestido comprido					1								1	2	0,00935	0,93458
	Camisola de manga comprida				1							1			2	0,00935	0,93458
Calçados	Camisa								1						1	0,00467	0,46729
	Calções					1			1						2	0,00935	0,93458
	Calças				1									1	2	0,00935	0,93458
	Sapatos				1							1		1	3	0,01402	1,40187
Acessórios desenhados	Ténis					1									1	0,00467	0,46729
	Chinelos														0	0	0
	Bengala														0	0	0
	Cadeira de rodas														0	0	0
	Moletas									1			1	2	0,00935	0,93458	
	Andarilho													0	0	0	
	Gravata													0	0	0	

Idadismo nas crianças

		Óculos	1	1		1		1	1	1	1		1	8	0,03738	3,73832			
		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)						1			1			2	0,00935	0,93458			
		Mala												0	0	0			
		Cinto												0	0	0			
		Chapéu					1							1	0,00467	0,46729			
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	1	1	1	1	1	1					1	1	8	0,10127	10,1266		
		Ler													0	0	0		
		Jogar jogos													0	0	0		
		Conduzir													0	0	0		
		Cozinhar													0	0	0		
		Fazer costura								1	1	1			3	0,01402	1,40187		
	Passivo	Ver televisão													0	0	0		
		Estar deitado numa cama													0	0	0		
		Estar sentado num sofá/cadeira									1				1	0,00467	0,46729		
Interação social		A pessoa é representada sozinha	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	0,07009	7,00935
		A pessoa é representada em interação com outras pessoas															0	0	0
Desenho de pessoas específicas		Pais															0	0	0
		Tios															0	0	0

Idadismo nas crianças

	Avós	1	1	1	1	1												5	0,02336	2,33645
	Primos																	0	0	0
	Irmãos																	0	0	0
	Amigos																	0	0	0
	Vizinhos																	0	0	0
	Pessoas imaginárias		1	1				1		1	1	1	1	1	1	1		9	0,04206	4,20561
Problema de saúde	Problema nas costas																	0	0	0
	Dificuldade de locomoção			1						1			1					3	0,01402	1,40187
	Medicação																	0	0	0
	Hospitais/Farmácia																	0	0	0
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa																	0	0	0
	Fora de casa																	0	0	0
	Sem contexto	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	0,07477	7,47664
Tamanho da pessoa desenhada	Altura																	0	0	0
	Largura	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	0,07477	7,47664
Total		13	11	11	17	13	12	12	14	14	16	14	12	15	12	16	12	214	1,06388	106,388

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Tabela 26. Cotação Geral Desenho dos Alunos do 4º Ano EB: 2º Desenho – Ordem 2

		Dicionário de Cotação – Ordem Inversa																n	f	%		
		2 = Desenho Jovem																				
Categorias	Sub Categorias	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	Códigos entrevistados	n	f	%
		114	117	118	120	125	126	128	129	130	170	171	173	174	179	182	183					
Idade de desenho	Idade	36	14	38	20	52	20	38	9	38	20	27	17	26	38	40	20	453	*	*		
Género do desenho	Masculino	1		1				1	1				1		1			6	0,031	3,125		
	Feminino		1		1	1	1			1	1	1		1		1	1	10	0,052	5,20833		
Emoções	Triste																	0	0	0		
	Feliz	1	1	1	1	1			1	1	1		1	1	1	1	1	13	0,068	6,77083		
	Zangado																	0	0	0		
	Neutro			1			1	1				1				1		5	0,026	2,60417		
Características físicas	Cabelo	Longo		1		1		1			1	1	1		1		1	8	0,042	4,16667		
		Curto	1		1		1		1	1				1		1		7	0,036	3,64583		
	Cara	Careca																	0	0	0	
		Grisalho																	0	0	0	
		Branco																	0	0	0	
		Rugas																	0	0	0	
		Barba																	0	0	0	
		Bigode																	0	0	0	
		Lábios realçados (pintados)													1			1	2	0,01	1,04167	
		Pestanas				1		1				1	1		1		1		6	0,031	3,125	
Posição do desenho	Incompleto	1	1	1			1			1	1		1	1	1	1	10	0,052	5,20833			

Idadismo nas crianças

	Deitado																0	0	0
	Em pé	1		1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	13	0,068	6,77083
	No centro ou ao lado da folha	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	0,078	7,8125
Qualidade gráfica	Sim				1			1	1								3	0,016	1,5625
	Sim com algumas limitações	1		1			1	1			1	1		1	1	1	10	0,052	5,20833
	Não																0	0	0
Roupa	T-shirt							1									1	0,005	0,52083
	Vestido curto	1												1			2	0,01	1,04167
	Vestido comprido																0	0	0
	Camisola de manga comprida				1	1	1						1				4	0,021	2,08333
	Camisa									1	1						2	0,01	1,04167
	Calções					1		1						1			3	0,016	1,5625
	Calças				1												1	0,005	0,52083
Calçados	Sapatos	1				1				1							3	0,016	1,5625
	Ténis				1												1	0,005	0,52083
	Chinelos																0	0	0
Acessórios desenhados	Bengala																0	0	0
	Cadeira de rodas																0	0	0
	Moletas																0	0	0
	Andarilho																0	0	0
	Gravata																0	0	0
	Óculos															1	1	0,005	0,52083

		Peças de joalheria (brincos, colares, pulseiras)																3	0,016	1,5625
		Mala																0	0	0
		Cinto																0	0	0
		Chapéu																0	0	0
Grau de atividade da pessoa desenhada	Ativo	Passear	1															2	0,01	1,04167
		Ler																0	0	0
		Jogar jogos												1				1	0,005	0,52083
		Conduzir																0	0	0
	Passivo	Cozinhar																0	0	0
		Fazer costura																0	0	0
		Ver televisão							1									1	0,005	0,52083
		Estar deitado numa cama															0	0	0	
		Estar sentado num sofá/cadeira															0	0	0	
Interação social		A pessoa é representada sozinha	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	14	0,073	7,29167
		A pessoa é representada em interação com outras pessoas												1				1	0,005	0,52083
Desenho de pessoas específicas		Pais	1		1				1		1							5	0,026	2,60417
		Tios						1										1	0,005	0,52083
		Avós																0	0	0

Idadismo nas crianças

Problema de saúde	Primos	1															1	0,005	0,52083															
	Irmãos																0	0	0															
	Amigos	1															1	0,005	0,52083															
	Vizinhos																0	0	0															
	Pessoas imaginárias																1	1	1	1	4	0,021	2,08333											
	Problema nas costas																0	0	0															
	Dificuldade de locomoção																0	0	0															
	Medicação																0	0	0															
	Hospitais/Farmácia																0	0	0															
Contexto em que a pessoa é representada	Dentro de casa	1															1	2	0,01	1,04167														
	Fora de casa																1	0,005	0,52083															
	Sem contexto	1	1		1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	13	0,068	6,77083														
Tamanho da pessoa desenhada	Altura																0	0	0															
	Largura	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	0,083	8,33333														
Total																10	11	11	13	14	13	9	11	13	13	12	12	15	11	12	12	192	1	100

Legenda: *Frequência Absoluta (n); Frequência Relativa (f); Percentagem (%); Valor não incluído na soma total da frequência por não seguir padrão de cotação (*)*

Anexo J – Guião da Entrevista Semiestruturada

Entrevista (adaptado de Lichtenstein et al., 2005):

1. Que idade tem esta pessoa que desenhaste?
2. O que é que esta pessoa está a fazer?
3. Em que é que achas que esta pessoa está a pensar?
4. O que achas que ela está a sentir neste momento?
5. Esta pessoa tem alguma relação contigo (é da tua família, amigo ou vizinho)?
6. Em que é que achas que esta pessoa é diferente de ti?

Anexo K – Consentimento Informado

Pedido de autorização de participação no projeto “Programa intergeracional de combate ao idadismo”

O Centro de Investigação e Intervenção Social do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (CIS-IUL) e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) são parceiros no Programa intergeracional de combate ao idadismo.

Este programa de intervenção incide sobre a temática do combate ao preconceito contra a idade - idadismo e da promoção de bem-estar em crianças do ensino pré-escolar e do 1º ciclo de escolaridade.

Vimos desta forma solicitar a participação neste projeto intergeracional que pretende aproximar gerações.

Estas atividades realizar-se-ão nas 3 escolas pertencentes ao Agrupamento Patrício Prazeres: Escola Básica Patrício Prazeres, Escola Básica Rosa Lobato Faria e Escola Básica Professor Oliveira Marques.

A participação do seu educando nesta sessão será suspensa a qualquer momento caso este assim o deseje.

Para qualquer esclarecimento ou dúvida não hesite em contactar-nos para os seguintes endereços de e-mail: sibilamarques@iscte.pt, joana_mendonca@iscte.pt.

Sem outro assunto, com os melhores cumprimentos:

Sibila Marques (CIS-IUL)

Eu _____ **autorizo/ não autorizo o meu educando**
(nome do aluno) _____ **a participar no *programa de intervenção***
***intergeracional* .**

Assinatura: _____ **Data:** _____

Anexo L – Protocolo

Desenho_Protocolo

Materiais:

- 1 lápis de carvão e 1 borracha por participante;
- 1 caixa de 12 lápis de cor por participante (todos os participantes têm acesso aos mesmos lápis de cor durante a tarefa);
- 2 folhas em branco com a o tipo de desenho requerido no cabeçalho;

Sessões:

- 6 sessões – 3 por cada turma
- Tempo máximo de cada sessão: 30 minutos

As crianças do 1º e 4º ano de escolaridade irão realizar esta actividade em grupos de 5 pessoas.

No início de cada actividade são dadas às crianças duas folhas em branco com o tipo de desenho requerido no cabeçalho: “pessoa mais velha (idosa)” e “pessoa mais nova (jovem)”

A ordem dos desenhos vai ser contrabalançada de forma a controlar o factor “cansaço”. No início da sessão, a investigadora diz às crianças que gostaria que elas fizessem dois desenhos: *“Durante este mês temos vindo a falar sobre pessoas com diferentes idades. Hoje gostaria que vocês fizessem dois desenhos de acordo com o que está indicado nas folhas em branco que vos dei: um de uma pessoa jovem (por exemplo, da idade dos vossos pais ou dos vossos professores) e outra de uma pessoa idosa (uma pessoa mais velha, da idade por exemplo dos vossos avós). Peço-vos que façam o melhor desenho possível de cada um usando os lápis de cor que vos dei. Além disso, têm um lápis de carvão com o qual podem acrescentar legendas caso quieram clarificar alguma parte do desenho menos perceptível... E vou andar pela sala durante este bocadinho para vos ajudar nesta tarefa das legendas”*.

O investigador incentiva e auxilia a execução do desenho e das legendas principalmente no caso das crianças do 1º ano as quais ainda têm bastante dificuldade em escrever.

No final é realizada uma entrevista individual aos participantes acerca de cada um dos desenhos realizados a qual irá ser gravada.

Anexo M – Ilustração dos desenhos de pessoa Jovem e Idosa 1º ano.



Pessoa Jovem



Pessoa Idosa

Anexo N - Ilustração dos desenhos de pessoa Jovem e Idosa 4º ano



Pessoa Jovem



Ela é a Alice, gosta de coisas
macias e gosta de usar pantufas!
ela estava indo se sentar.

Pessoa Idosa